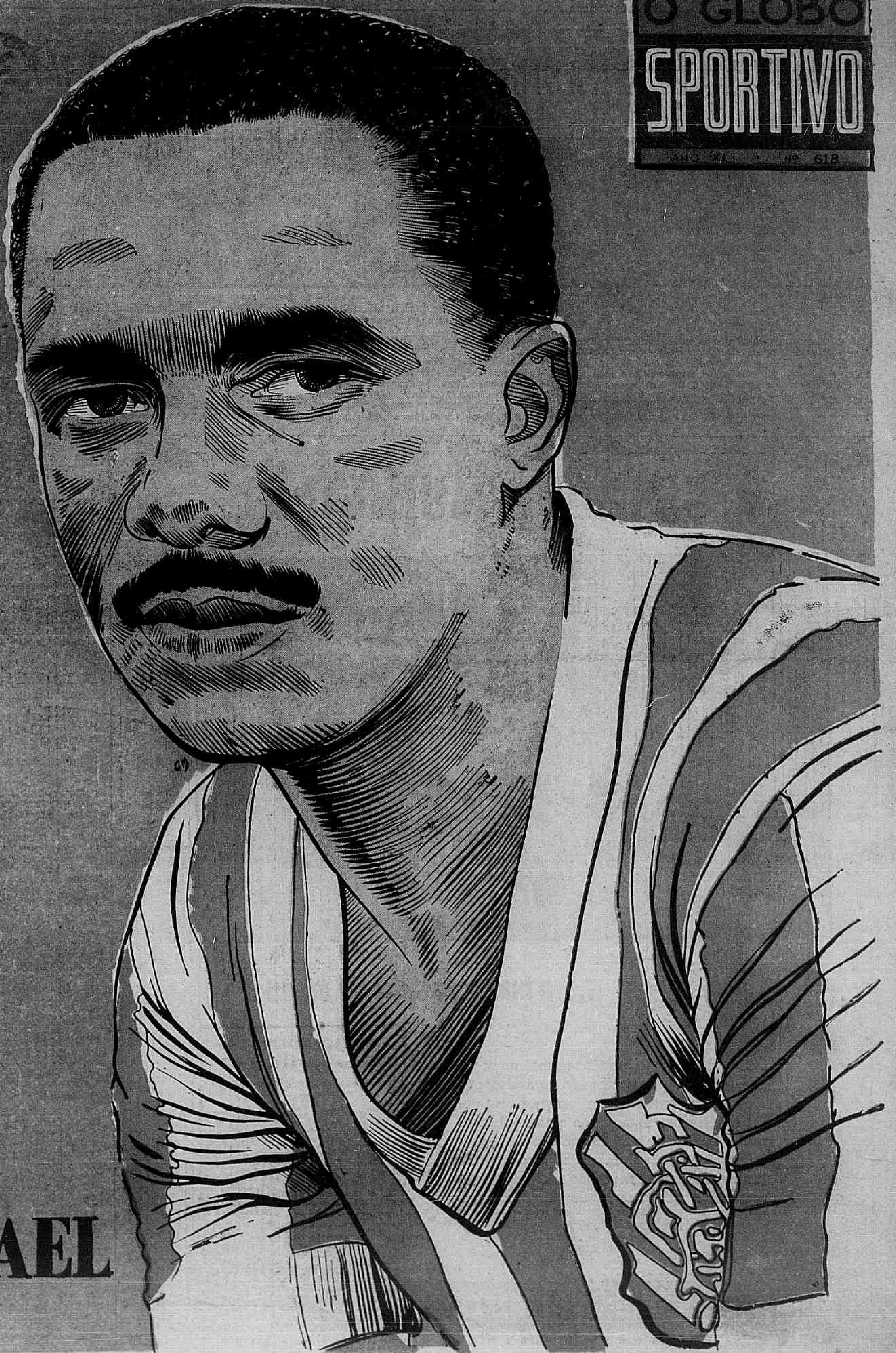


ISMAEL

Cem jornalistas europeus constataram e proclamaram:

O FOOTBALL BRASILEIRO FOI O MELHOR E O MAIS BONITO

De ALBERT LAURENCE



Os jornalistas ingleses Capel Kirby, Clifford Webb, Frank Butler, John Macadam, Charles Buchan, Maurice Smith, John Graydon, Vernon Morgan John Thompson e Willy Meisl

O triunfo esportivo e econômico da IV.ª Taça Jules Rimet no Brasil foi magnificamenete difundido e "irradiado" no mundo inteiro. E' que não faltaram quantidade e qualidade entre os jornalistas e locutores do Novo e do Velho Mundo que vieram "fazer a cobertura" do certame máximo do football neste país justamente qualificado por Augusto Rodrigues de "coração do mundo" footballístico".

Nada menos de 250 carteiras foram distribuidas pelo escritorio especial da F. I. F. A. a membros estrangeiros da imprensa "escrita e falada" e foi, com certeza, o pequeno mundo onde "penetrou" o número mínimo de "caronas" pois se tratava unicamente de profissionais conhecidos e quase todos de projeção mundial.

Foi o Uruguai que (neste dominio tambem) chegou no primeiro lugar, com cerca de 0 jornalistas e locutores, vindos de Montevidéu para presenciar as façanhas dos "celestes". Seguiu, de modo bastante inesperado, o Chile, com 44 enviados especiais e, já que estamos falando da América do Sul, é curioso notar que da Argentina vieram apenas três confrades.

As "delegações" jornalisticas dos outros paises latino-americanos que participavam do torneio — México, Bolivia, Paraguai — Tiveram a importancia normal, mas houve tambem 10 representantes da imprensa da Venezuela, 8 da Colombia, 8 do Perú, 1 do Surinam, 2 de Costa Rica. E até um de Cuba (Jesus Gironella, do "Pueblo" de La Havana) e um de Haiti (W Mac Intosh, do "Nouveliste" de Port-au Prince).

Tivemos tambem a visita grata de dois amaveis e brilhantes membros da imprensa dos sEtados Unidos: John Beste do "Daily News" de Los Angeles, e Dent. Mac Skimming do "Saint-Louis Post Dispatch", de Saint-Louis, a pequena patria do presidente Truman.

O "RECORD DE DISTANCIA"

Mas nosso propósito era sobretudo de tratar dos jornalistas europeus, pois os sul-americanos são muito conhecidos aqui, veteranos que são na maioria das varias copas clássicas e dos campeonatos sul-americanos e outros torneios internacionais.

Entre os confrades espanhóis, havia com efeito Jose Miguel Soria, do jornal "España" de Tanger, a grande cidade internacional da África do Norte, frente a Gibraltar. E entre os franceses, figurava Marcel Pinel, do "Journal d'Extrême-Orient", de Saigon, a capital da antiga Indochina francesa (hoje Viet-Nam).

Marcel Pinel foi o centro-medio do selecionado francês na primeira "Copa do Mundo" em 1930, em Montevidéu. Jogou os no centro da linha intermediaria, contra o três matches dos gauleses, os dois primeiros México e contra a Argentina, frente ao famoso Monti, e o terceiro, de meia esquerda, contra o Chile.

Cabe indiscutivelmente ao nosso amigo Pinel o record da distancia percorrida para assistir aos jogos da IV.ª Taça Jules Rimet. E podemos escrever que, muito competente e conhecido dos segredos do football internacional, Marcel Pinel ficou maravilhado e encantado com o football dos brasileiros, proclamando, desde o jogo empatado com a Suiça em São Paulo e sobretudo depois da vitoria sobre a Iugoslavia, que este football dos Zizinho, Jair, Bauer, Ademir, Danilo, Chico, era o football do futlro, o mais bonito que já viu.

Acho, aliás, que não houve um jornalista europeu que não concordasse com a opinião de Pinel, e mesmo os que relutavam um pouco no inicio do Torneio, não querendo deixar-se levar pela corrente do entusiasmo gral, acabaram entregando-se depois dos jogos do Brasil contra a Suecia e contra a Espanha.

A maioria dos britânicos não esperou, aliás, os jogos do turno final para confessar sua admiração ante o football dos brasileiros pois quase todos os enviados especiais ingleses voltaram à sua patria depois da lesclassificação do "scratch" da "Football Association".

Vieram exatamente uma duzia dos miores entre os mais conhecidos críticos da imprensa especializada britânica. Alem de Willy Meisl (World Sports), cujas "cartas de Londres" no "JORNAL DOS SPORTS" popularizaram a assinatura no Brasil, havia o famoso Charles Buchan (News Chronicle) antigo center-forward inglês, John Thompson (Daily Mirror) que já acompanhara o Arsenal na sua "tournée" ao Brasil, em 1949, Roy Peskett (Daily Mail), W. Capel Kirby (Sunday Empire News), Frank Butler (News of the World), Clifford Webb (Daily Herald), Maurice Smith (The People), John Graydon (Kempley Newspapers), Josn Macadam (Daily Express) que escandalizou tanta gente porque falou em "pegadas decrocolilo s a dez minutos de Copacabana", Vernon Morgan (Agencia eRuters) que ficou, ele, no Rio, até o fim do Torneio, assim como E. R. K. Glover (South Wales Echo, de Cardiff), cuja historia é curiosa.

(Conclue na página dupla)

O ESTÁDIO MUNICIPAL





...é o maior estádio do mundo!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor títulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse duas vêzes o tamanho do maior estádio do mundo poderia conter essa enorme massa humana. Seja você *mais um* nessa imensa multidão. Adquira hoje mesmo o *seu titulo* de capitalização.





KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

MARIO FILHO

(FESTA EM ALVARO CHAVES)

DA PRIMEIRA FILA

1 A gente encontrou o Gastão alí, na passagem, O Gastão satisfeito, feliz. O Caruso abriu os braços. "Você escolheu um lugar infalível, Gastão". Não havia jeito de ninguém deixar de ver o Gastão. E o ar iluminado do Gastão lembrava — como se fôsse preciso lembrar! — que o Fluminense tinha vencido. Então os braços se esticavam, a cabeça do Gastão repousava no ombro dos torcedores. "As aparências, Vargas — disse o Gastão, tirando o charuto da bôca — estão contra mim". Mas êle não se postara ali para receber felicitações. É que êle estava esperando alguém. Para mostrar que estava mesmo esperando alguém, o Gastão esticou o pescoço, olhou para o lado da sede do Fluminense, tôda acesa. Quase todo mundo ficara no "hall", no bar. Escutava-se o barulho de copos, de gargalhadas. Parecia que havia baile em Alvaro Chaves. E no terraço que dava para o jardim, rodas de tricolores. Para que ir embora? Depois de uma vitória assim, quem é do clube que venceu fica com vontade de conversar, a memória ainda está fresquinha, vamos ver quem se lembra mais.

———oOo———

2 Talvez o Gastão esperasse alguém, alguêm que não vinha. Podia esperar lá dentro, lá dentro, porém, havia de parecer de propósito, para receber abraço. Sim, porque se fôsse lá para dentro o Gastão não chegaria para os abraços. Mário Polo mandaria abrir champanha. O melhor era o meio termo, a calçada, a passagem. Na passagem o Gastão podia disfarçar. Êle não estava à cata de abraços, de cumprimentos. Esperava não sei quem. Ninguém sabia, pois o Gastão fazia questão de conservar o nome em segredo. Na hora em que a gente pensava que o nome ia sair, o Gastão esticava o pescoço, procurava com os olhos, o nome não saia. "Eu quero ver você é amanhã" — avisou o Vargas, se despedindo. O Gastão compreendeu: o Vargas queria vê-lo com o sapato de quatrocentos e cincoenta cruzeiros, com o blusão, o famoso blusão que o Gastão vestira, depois da vitória em cima do Botafogo.

———oOo———

3 Por isso tudo eu já estava preparado para ver o Gastão em traje de gala. O Gastão me apareceu com os sapatos de quatrocentos e cincoenta cruzeiros, com o blusão. Os sapatos e o blusão, porém, eram o de menos. O Gastão enrolara o pescoço num cache-col de sêda, dera um laço, prendera o cache-col com um alfinete de segurança de ouro. Uma coisa de chamar atenção. O Gallotti exigiu que o Gastão recuasse, uns três passos, ali estava bem, assim êle podia vê-lo melhor. E o Gastão prestou-se a isso, não se perturbou com as gargalhadas grossas e curtas de José Lins do Rêgo. O que êle queria era causar sensação. "Eu vou ficar lá em baixo, na pista, passeando de um lado para o outro". O Gastão abraçou-me, e mais o Gallotti, o José Lins do Rêgo, o Mário Polo, deu adeuzinho e foi embora.

———oOo———

4 Chegara a hora dêle acender o charuto havano dado pelo Ciro Aranha. Não na tribuna de honra. Todos os que estavam na tribuna de honra nheciam a história do charuto. Ninguém se sur preenderia em ver o Gastão puxar, do bôlso de cima do paletó, um legitimo havano. Agora, na pista ia ser um sucesso. Ari Barroso andava por lá, quem sabe se êle não esperava o Gastão? O Gastão estivera com êle na véspera. Arí Barroso, oito ou oitenta, fôra logo dizendo que não via adversário para o Fluminense. "O Fluminense está jogando de mais, Gastão". E o Gastão modesto. O Arí exagerava. Quer dizer: egaxerava e não exagerava. Havia muito adversário duro por aí. A esperança do Gastão era que o Fluminense ia melhorar. "Melhorar ainda, Gastão? Você não está satisfeito, quem mais?". O Gastão queria mais. O Arí esperasse um pouco, até ver o Fluminense acertar.

———oOo———

5 Chegara a hora dêle acender o charuto havano dado pelo Ciro Aranha. Não na tribuna de honra. Todos os que estavam na tribuna de honra conheceim a história do charuto. Ninguém se surpreenderia em ver o Gastão puxar, do bolso de cima do paletó, um legitimo havano. Agora, na pista ia ser um sucesso. Arí Barroso andava por lá, quem sabe se êle não esperava o Gastão? O Gastão estivera com êle na véspera. Arí Barroso, oito ou oitenta, fôra logo dizendo que não via adversário para o Fluminense. "O Fluminense está jogando de mais, Gastão". E o Gastão modesto. O Arí exagerava. Quer dizer: exagerava e não exagerava. Havia muito adversário duro por aí. A esperança do Gastão era que o Fluminense ia melhorar. "Melhorar ainda, Gastão? Você não está satisfeito, quer mais?. O Gastão queria mais. O Arí esperasse um pouco, até ver o Fluminense acertar.

———oOo———

6 José Lins do Rego acompanhava o Gastão com os olhos. Viu quando êle chegou na pista, quando Arí Barroso abriu os braços para êle. E lá estava o Prego conversando com Heleno. Juntava gente em volta do Gastão. Agora o Gastão metia, com uma certa displicencia, a mão no bôlso de cima do paletó. Era o havano do Ciro Aranha, braços se estenderam, o charuto passou de mão em mão, Ari Barroso levou-o às narinas, saboreou-lhe o aroma. E o Gastão sorrindo, enforcado suavemente no cache-col de sêda. "Você quer saber de uma coisa, Mário Polo?" — perguntou José Lins do Rêgo. O Mário Polo queria, o Mário Polo, eu, o Luís Gallotti. "Pois eu — confessou o José Lins — estou com uma inveja danada do Gastão. Aquilo, sim, é que é felicidade, o resto é conversa". Depois, o contraste: o Gastão feliz, enquanto êle, José Lins, se preparava para suportar a miséria de uma derrota.

———oOo———

7 Qual nada! Luiz Galloti animou o José Lins. Não ia jogar o Peracic? não ia jogar o Coletta? O Flamengo não ia entrar completo m campo? Ia entrar completo, mas o Gallotti não sabia da missa a metade. Ele, sim, é que sabia, é que estava dentro do Flamengo, via como as coisas andavam, de mal a pior, não se iluda. "Antes de todos os jogos, Zé Lins — disse o Gallotti — você vem com a mesma história, que o Flamengo vai perder, e quando acaba o Flamengo vence". Não vencia, não. "Você está é com cavilação, Zé Lins". Só assim o José do Rêgo ria, achava graça. E o Gallotti ficou sério de repente. Em meio de tanta felicidade a memória trazia-lhe más recordações. O Fluminense vencera ontem, talvez aquilo fôsse o início de uma arrancada, mas o Fluminense também perdera, andara perdendo uma porção de matches.

———oOo———

8 A memória do Gallotti fazia o papel daquela personagem dos triunfos romanos, justamente da que ficava ao lado do general vitorioso, que passeava os troféus das últimas batalhas. E tinha a mesma voz soturna, pronunciava quase que as mesmas palavras. Que o Gallotti, isto é, o general vitorioso, não devia esquecer que o rei arrastado no triunfo, levantando com os pés trôpegos a poeira do chão, também conquistara terras, também fôra um favorito da sorte. E eí-lo alí, humilhado, vencido, prêso aos grilhões da derrota. "Não te deixes empolgar pelos aplausos, pelo espetáculo dêste triunfo. Amanhã poderás ser arrastado no cortejo do vencido, oh! tu que és igual a qualquer mortal. Os triunfadores de hoje poderão ser os escravos de amanhã!".

———oOo———

9 Luís Gallotti chegou a se arrepiar. Para que êle fôra se lembrar dos triunfos romanos? Êle era apenas um espectador, no dia do jôgo ficava sentado, sem poder entrar em campo e marcar o gôl da vitória. A tortura dêle, do José Lins, do Mário Polo, estava justamente nisso, nessa contingência humana do torcedor. Até mesmo o Gastão. O Gastão só podia agir depois. Durante a partida dependia tanto do Pinhegas quanto êle, Gallotti. Graças a Deus hoje não havia nada. Se o Flamengo vencesse ou perdesse daria no mesmo, êle não sofreria. Sofreria o José Lins ou o Augusto Frederico Schmidt. O Gallotti experimentou uma sensação de confôrto, acomodou-se melhor na cadeira estufada da tribuna de honra. "Mário Polo, deixa estar que é bom a gente chegar e encontrar o placard ali" — Luís Gallotti apontou lá para cima das gerais.

———oOo———

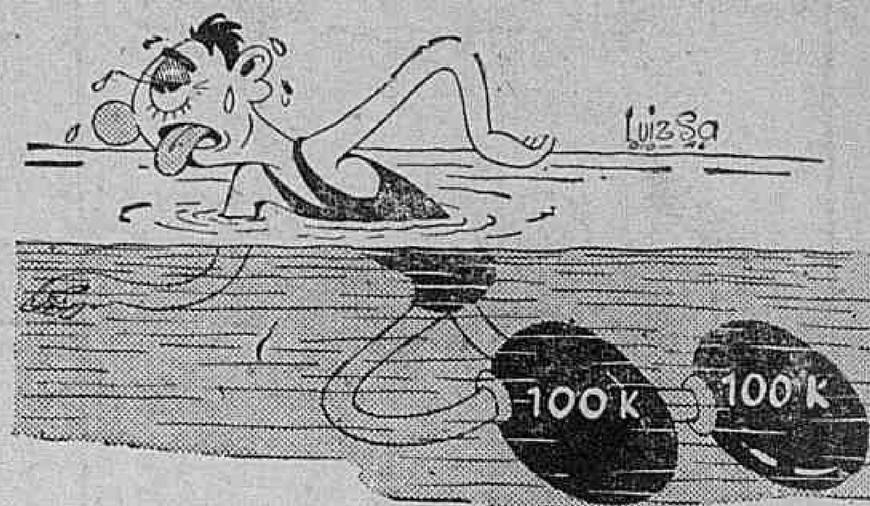
10 Mário Polo concordou. O sofrimento acabara, não acabara pròpriamente, mas êles tinham uma semana pela frente. Duraria uma semana aquêle gestinho do sete a um, do tudo resolvido. E ontem, Gallotti — Mário Polo julgou indispensável adotar um tom grave, de sentença — depois que todo mundo foi embora, eu e o Prego conversamos um bocado". "Sôbre o quê?". "Sôbre a vitória e a derrota". O Gallotti tinha saído antes, não vira nada. "Eu imagino, Mário Polo. Tenho uma larga experiência dessas coisas". "O Prego, Gallotti — continuou Mário Polo — esteve fazendo comparações. Perguntou se eu não me lembrava das horas amargas de derrota". Claro que êle se lembrava. O bar vazio, uns quatro ou cinco em volta de uma mesa, os garçons andando nas pontas dos pés, ninguém falando.

———oOo———

11 E ontem o movimento do bar fôra até o fim da noite, entrara por hoje a dentro, pela madrugada. E todo mundo falando, gesticulando, dando palmadinhas nas costas de Prego. Como se o Prego, como se êle, Mário Polo, se iludissem com essas coisas. Se o Fluminense tivesse perdido, o cenário mudaria, num instante os salões ficariam desertos. Os torcedores iriam para casa metendo o pau em Velazquez, em Prego, no Gastão. Como o Fluminense vencera, os garçons serviam depressa, dera em tudo que era Fluminense uma vontade de beber, de mandar a brir garrafas de mineral, de guaraná, de cerveja, até de champanha. "Eu tenho mais de trinta anos de experiência". Mário Polo queria ser amargo, tornara-se grave, mas a gravidade dêle era feliz, cheia de si mesmo.

"NÃO SABE LER NEM NADAR"

A IMPORTANCIA QUE OS ANTIGOS DAVAM A NATAÇÃO



A representação mais antiga da natação é encontrada nos monumentos dos assirios e babilonios, 1.000 anos antes de Cristo, que mostram esse processo de locomoção utilizado pela guerra. Em algumas dessas cenas, os nadadores se apoiam com o peito a uma bolsa de peles que eles sustentam com a boca, naturalmente para a encherem continuamente de ar e, assim, manterem a sua estabilidade na superficie das aguas. Em tais baixo-relevos, os nadadores parecem praticar uma braçada de peito, muito parecida com a praticada pelos modernos campeões. De fato, a não ser a rã, nenhum outro quadrúpede usava diverso sistema de natação.

Quando, porem, se alcança a época de gregos e romanos encontramos riquissimo material, documentando tudo o que fizeram pela natação esses povos que primeiro a conceberam sob a forma de esporte. A mitologia vale por um hino à força e à beleza física que se atribuiam aos nadadores. Os gregos, para dar idéia de alguem que não servia para nada, diziam: "não aprendeu a ler nem a nadar". Cesar e Pompeu orgulhavam-se de ser nadadores. No seu tempo, houve uma campeã que deixou fama. Era muito jovem e se chamava Clélia.

As nossas reuniões atléticas de hoje não são mais do que a atualização das quadrienais Olimpicas e das competições do Estadio, as quais, segundo o testemunho dos historiadores cujas obras chegaram até aos nossos dias, comparecia a mocidade nobre de Roma.

Mas, antigamente, a natação não tinha nada do sentido esportivo de nossos dias.

Como se nadava, então, na era clássica? Parece que o seu estilo, a julgar pelos documentos de que dispomos, era uma variante entre o "crawl" e a braçada de lado.

Com o advento do Cristianismo, nos tempos de Constantino, e o repudio, a tudo quanto era do paganismo, as belas reuniões públicas de nadadores desapareceram.

Ao longo da Idade Media a natação aparece assaz generalizada, sem, contudo, apresentar aspectos que a liguem à idéia de esporte, ou pelo menos, de divertimento coletivo. Nos principios do século XV, já em plena Renascença, os marinheiros e pescadores de diferentes regiões gozaram em toda a Europa da fama de serem grandes nadadores. Falando deles, a propósito dos trabalhos de salvamento dos navios dos lagos Nemi e Gonzano, obra que só há poucos anos foi levada a cabo, o historiador italiano Flavio Biondo escreveu que, para tal serviço, foram contratados marinheiros genoveses "que nadavam como peixes". Esses marinheiros mergulhavam até o fundo do lago e, lá em baixo, amarravam os cabos nos navios naufragados, para que os mesmos fossem guindados.

Na historia do descobrimento da América, do reverendo Lemoine, encontra-se esta passagem: "...a 13 de outubro de 1492, uma multidão de ilhéus, todos jovens, rodeavam as naus, alguns em canots, mas a maior parte nadando como peixes, usando processos nunca vistos até então".

A propósito, vale a pena lembrar a aventura de nossa romântica patricia Moema, a jovem cearense que, perdida de amores por um aventureiro português, acompanhou, nadando, a nau em que ele partia. Quando lhe faltaram as forças, deixou-se afogar.

Mas entre os indigenas da América, no 16.º século, a palma cabe aos habitantes da Flórida. Os homens saiam nadando mar afora, pescavam e regressavam à praia com o pescado, o que parece façanha impossivel. As mulheres faziam extensas travessias a nado, levando o filho às costas.

Os habitantes da América do Sul não ficavam longe dos habitantes do Norte. "Brasileiros e peruanos eram de tal modo habeis em natação que poderiam permanecer — escreve Lescarbot — oito dias no mar, se a fome não os levasse a procurar a margem, depois de um certo lapso de tempo.

Seu medo de morrerem afogados era bem menor que o de serem comidos pelos tubarões".

Os americanos muito contribuiram para o desenvolvimento em sua fase moderna, do esporte natatoria na Europa. O primeiro manual de natação foi escrito em Augsburgo, no ano de 1538, pelo humanista Nikolaus. No século XVIII, o movimento filosófico denominado "volta à natureza" despertou o interesse pela natação.

SPORTS EM TODO O MUNDO



EM PITTSFIELD — O peso pesado argentino Cesar Brion derrotou o norte-americano Phil Alston, por "K. C." técnico, no sétimo "round", de um combate previsto em dez "rounds".

NA GUATEMALA, o ciclista guatemalteco Mario Alvarenga venceu o campeonato nacional de fundo, cobrindo 172 quilômetros em 5 horas, 36 minutos, e 32 segundos. Todo o percurso foi feito em um caminho montanhoso, de que somente 28 quilômetros eram asfaltados.

NA CIDADE DO PANAMA' o portorriquenho Francisco Garcia derrotou, o campeão pnamenho dos pesos pluma, Cesar Leal, por "K. O.", no segundo "round" de uma luta prevista para dez assaltos.

EM SANTIAGO DO CHILE a prova automobilistica do quilômetro lançado, categoria de força livre, teve o seguinte resultado: 1.º Ismael Gonzalez, com a media de 166 quilômetros 282 metros. 2.º — Raul Garcia, com 156 quilômetros, 182 metro-



— Logo que o juiz fez a apresentação, tomaram-se de simpatia um pelo outro!

CARTAZ



Há no restaurante de propriedade de Jack Dempsey, um mural de autoria de James Montegomery Flagg, relembrado em traços de arte moderna a luta do famoso campeão com Jess Willard, em 1919.

Num "show" de gelo, na noite de 1944, em Chicago, Sonjja Henie caiu por duas vezes, ao perder o equilibrio, fato inédito em longa carreira de patinadora.

Gunder Haegg venceu a sua primeira corrida em 1940, derrotando um atleta suiço, campeão da milha. .. ....

Coincidencia de nomes: Houve um campeão francês, da categoria dos medios, que se chamava Marcel Nielsen. Marcel Cerdan era o nome do qeu faleceu vítima de um desastre de avião, e o atual, que acaba de conquistar o título, chama-se Kid Marcel

---

Ainda no fim do século passado, o croquêt era o único sport permitido às mulheres, e tambem banhos de mar. As primeiras que jogaram tenis, precisaram de especial coragem para arrostar com toda sorte de critica, inclusive dos médicos, que consideravam o sport prejiudicial ao organismo feminino.

Norival, antes de entrar em jjogo, costumava persignar-se três vezes e Santamaria pedia a proteção de uma santa cujo nome ele jamais disse a um colega.

Alice Marble, ex-campeão de tenis, é agora cantora de radio, fazendo-se acompanhar ao violão.



CAMPEÃO DE VOLLEY FEMININO O FLAMENGO — Ao final do certame feminino do "II Torneio feminino do "III Torneio Cidade do Rio de Janeiro", o Flamengo obteve mais vencedor do certame. No cliché,fGg uma magnífica vitoria, sagrando-se vencelor do certame. No cliché aparecem, abraçando-se, as "estrelas" Lígia, do Flamengo e Yara, do Grajaú.

Bola Velha

Certo crack do selecionado cearense que em 1944 jogou no Rio, no Campeonato Brasileiro, telegrafou desta capital para um amigo anunciandoo regresso:

"Seguirei "pessoalmente". Perdemos jogo e "nunca mais estrearei novamente" em jogo interestadual".

VENCEDOR DO "CIRCUITO DE POSILIPPE", O ITALIANO CORTESE

EM NAPOLES o "G. P. Automobilistico de Napoles", disputado no "Circuito de Posilippe", foi vencido pelo italiano Cortese, de ter o inglês Stirling figurado como o possivel vencedor, até a 29.ª volta, quando sofreu um acidente. Stirling, numa curva, foi projetado de seu carro, caindo a varios metros de distancia. Todavia, seu estado não inspira cuidados.

"TEST" SPORTIVO



Johnny Carey, da Inglaterra, empunha feliz o trofeu que lhe foi conferido por ter sido considerado, em 1949, o melhor jogador de...

a Cricket c) Rugby
b) Football d) Bilhar

(Solução na página 14)

PROGRIDEM OS NOSSOS NADADORES

Eis uma tabela organizada por Mauricio Beken, em que as marcas conseguidas por nadadores brasileiros, entre junho de 1949 e maio de 1950, são comparadas com os "records" mundiais:

			Melhor resultado	"Records" Mundiais	Comparação em percentaem	
			2'43"5	2'38"8	mais	2,95%
			2'37"7	2'30"0	mais	5,13%
Edith Groba	200	costas	1'10"9	1'07"3	mais	5,34%
Octavio Mobiglia	100	peito	4'50"9	4'33"3	mais	6,43%
Willy Otto Jordan	100	peito	4'53"1	4'33"3	mais	7,24%
Aran Boghossiam	400	livre	1'08"4	1'03"6	mais	7,54%
Tetsuo Okamoto	400	livre	1'12"4	1'07"3	mais	7,57%
Antonio Musa	100	costas	0'59"9	0'55"4	mais	8,12%
Ademar Grijó	100	peito	1'10"3	1'04"6	mais	8,82%
Sergio Rodrigues	100	livre	2'53"2	2'38"8	mais	9,06%
Piedade Coutinho	100	livre	1'13"4	1'07"3	mais	9,06%
Marlene Pinto	200	costas	1'10"5	1'04"6	mais	9,13%
Lucio O. Lisboa	100	peito	1'09"6	1'03"6	mais	9,43%
Leda Carvalho	100	livre	2'31"8	2'18"5	mais	9,60%
Helio O Silva	100	costas	5'00"3	4'33"3	mais	9,87%
Ricardo Capanema	200	costas	1'01"1	0'55"4	mais	10,28%
João Gonçalves	400	livre	1'01"2	0'55"4	mais	10,46%
Plauto Guimarães	100	livre	1'10"4	1'03"6	mais	10,69%
Paulo Catunda	100	costas	1'10"6	1'03"6	mais	11,00%
Ilo Fonseca	100	costas				
Adalberto Telles	100	costas	5'04"1	4'33"5	mais	11,26%
Rolf Kestener	400	livre			mais	162,98%

O JUIZ É JULGADO...

MARIO VIANA — FLAMENGO (3) x BANGU' (1)

Mario Viana reapareceu bem na arbitragem, cumprindo um trabalho habil e consciencioso. Mostrou grande tranquilidade, principalmente quando Zizinho e Walter desentenderam-se. Mario Viana impôs a reconciliação, ao mesmo tempo que advertiu a ambos. — (O Globo).

O Sr. Mario Viana, teve um bom desempenho. Zizinho e Walter foram os que lhe deram mais trabalho, mas, mesmo assim, o veterano "referee" soube coibir os excessos. Assinalou magistralmente, o penalti de Bria, atingindo Ismael com um pontapé proposital. Resultado: Djalma conquistou o tento de honra do Bangú. — (Campeão).

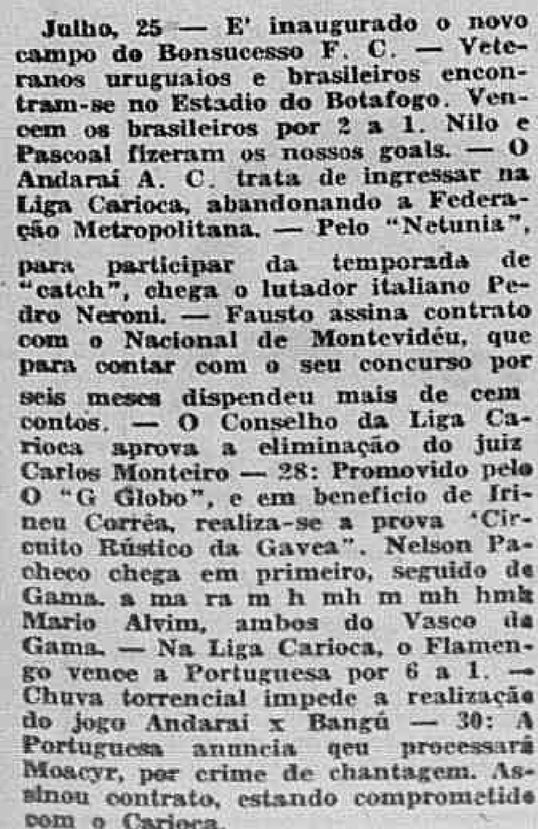
Mario Viana foi o árbitro. Teve boa atuação. Marcou com precisão a penalidade máxima e acompanhou de perto os lances do jjogo. — (Correio da Noite).

Teve uma atuação normal. — (A Manhã).

Mario Viana atuou e não andou bem. Dois penalties, pelo menos, deixou de marcar contra o Bangú, mas foram erros que não desmerecem a sua condição de número um e tão pouco atingem a sua integridade. Um dia desfavoravel, nada mais. — (Diario da Noite).

— Sou ventriloco. Observe como ponho o leiloeiro maluco!

CHIFRADA E BOFETADA — Um caso raro numa arena, mas dois toureiros deixaram de lado o touro para brigarem por "uma questão de honra". Luis Miguel DDominguin, um "matador" espanhol em visita ao Perú, faz um passe com a capa diante um touro em investida para impedir que seu colega Rovira, peruano, levasse uma chifrada. Pelo menos, pensou ele que isso aconteceria, se não desviasse o touro. Mas Rovira, interpretando o seu gesto com uma exibição para a assistencia, em que punha em dúvida o seu valor, abandonou o touro e investiu contra o espanhol, aliás um dos maiores toureiros de seu país. O espanhol ficou mais furioso que o touro, mas lembrou-se que era um visitante, e convidou Rovira a "resolver" o assunto depois da tourada, na rua. A seguir, fervente de indignação, investiu contra o touro e o matou. Nada houve depois — os amigos intervieram.



HA 15 ANOS...

Julho, 25 — E' inaugurado o novo campo do Bonsucesso F. C. — Veteranos uruguaios e brasileiros encontram-se no Estadio do Botafogo. Vencem os brasileiros por 2 a 1. Nilo e Pascoal fizeram os nossos goals. — O Andaraí A. C. trata de ingressar na Liga Carioca, abandonando a Federação Metropolitana. — Pelo "Netunia", para participar da temporada de "catch", chega o lutador italiano Pedro Neroni. — Fausto assina contrato com o Nacional de Montevidéu, que para contar com o seu concurso por seis meses dispendeu mais de cem contos. — O Conselho da Liga Carioca aprova a eliminação do juiz Carlos Monteiro — 28: Promovido pelo O "G Globo", e em beneficio de Irineu Corrêa, realiza-se a prova 'Circuito Rústico da Gavea". Nelson Pacheco chega em primeiro, seguido de Gama. a ma ra m h mh m mh hmk Mario Alvim, ambos do Vasco da Gama. — Na Liga Carioca, o Flamengo vence a Portuguesa por 6 a 1. — Chuva torrencial impede a realização do jogo Andaraí x Bangú — 30: A Portuguesa annuncia qeu processará Moacyr, por crime de chantagem. Assinou contrato, estando comprometido com o Carioca.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — Oito dias depois do término da Copa do Mundo, o público brasileiro deu a resposta devida aos derrotistas e aos técnicos improvisados. Esgotando os ingressos do amistoso Bangú x Flamengo e recorrendo aos meios possiveis e impossiveis para não perder a peleja, o torcedor carioca demostrou que continua gostando do football e que não guarda ressentimentos contra qualquer crack.

MARIO FILHO — Um simples match amistoso serviu para dar uma grande demonstração do amor do povo pelo football. E não se tratava apenas de um match amistoso e sim tambem de um match para pagamento de um passe. O torcedor não gosta de jogos assim, quase de beneficio. Pelo menos, quase sempre, uma torcida se recusa a comparecer.

GERALDO ROMUALDO — Sim, eles voltaram. Convencidos, como nós outros, de que o football brasileiro não morreu e jamais morrerá vítima apenas da fatalidade.

Nunca, no Brasil inteiro, se teve exemplo de maior prova de convicção de torcedores. De maior respeito a uma obra construida com tamanho sacrificio.

JOSE" LINS DO REGO — Os que já tinham decretado a morte do football, com o desastre da "Copa do Mundo", tiveram uma decepção, com a vigorosa torcida rubro-negra, que, no último domingo, apareceu no Maracanã para aplaudir seus cracks de modo tão comovido. Mais uma vez o Flamengo apareceu para salvar o football brasileiro.

CHAMARISCO

Buck Kartelian, levantador de peso e premiado num concurso de beleza masculina. foi contratado por uma firma para demonstrar a resistencia de certos moveis domésticos, e pôs tambem à prova a teoria de que assim como o mel atrai as moscas, os músculos atraem as mulheres. Observe-se, para comprovocação, os sorrisos de algumas Evas ao lhe contemplar o físico de Atlas.

SABE?

1) Em que data foi realizada a primeira corrida no Jockey Club do Rio de Janeiro?
2) Que nadadora atravessou o Canal da Mancha em 1925?
3) Como se chamou, primitivamente, a C. B. D.?
4) Em que ano foi inaugurado o atual estadio do Flamengo?
5) Um boxeur peso-pena pesa mais que um peso-galo?

(Respostas na página 14)

PERDERAM OS ARGENTINOS

— Depois de haver ganho a 11 de julho a Copa de Rochampton, em Londres, a equipe argentina de polo "Cibao La Pampa" foi vencida a 13 de julho por cinco goals e meio contra quatro por "Oxfordshire" que recebera um gol e meio de vantagem na saída. As duas partidas foram presenciadas pela princeza Elizabeth.

A equipe "Cibao La Pampa" obteve a vitoria sobre uma equipe de "Hampshire" em que se encontrava o almirante Mountbatten. Os argentinos, chegados recentemente da França, começaram com grande impeto e no final do primeiro tempo levavam uma vantagem de dois e meio tentos. Blaquier no número três foi especialmenfe impressionante com seu espléndido golpeamento. DDepois do intervalo, Hampshire reagiu e levou a marcação a 4 e meio contra 5. Depois desta vitoria, a equipe argentina não conseguiu vencer a equipe de Oxfordshire, apesar de haver dominado 2|3 do jogo e de se haver mostrado mais rápida com a pelota. A eequipe inglesa,, em que figurava o coronel Guinesse, que visitou a Argentina, começou o dois bons gols.

Depois a Argentina dominou, mas o jogo se manteve equilibrado. No quarto encontro a Argentina marcou dois tentos. Mas Oxfordshire conseguiu manter sua vantagem até o fim.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



LUIZ BORRACHA — goleiro do angú — num desenho do leitor Waldo Cabral, desta capital.

—o—

HELIO DIAS DA SILVA — ARAGUARI — MINAS — 1) — O endereço do Botafogo é avenida Venceslau Braz, 72. — 2) — Os nomes pedidos são, Otávio Sérgio de Morais, Thomaz Soares da Silva (Zizinho) e Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha). — 3) — Garcia tem 26 anos, Biguá, 29 e Tesourinha, 28. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Pirilo, Heleno e Gerson. Apenas o do veterano arqueiro Jurandir ficou na fila à espera de uma oportunidade para publicação.

—oOo—

SAMUEL MAMED — CURITIBA — PARANÁ — 1) — Um time cinco vezes seguidas campeão é penta-campeão. Seis vezes é hexa-campeão. Sete vezes é hepta-campeão. Oito vezes é octa-campeão. Nove vezes é nona-campeão. Dez vezes é deca-campeão. — 2) — De 1930 até 1949 os campeões da cidade foram êstes: 1930 — Botafogo; 1931 — América; 1932 — Botafogo; 1933 — Bangu (LCF); e Botafogo (AMEA); 1934 — Vasco (LCF) e Botafogo (AMEA); 1935 — América (LCF) e Botafogo (FMD); 1936 — Fluminense (LCF); Vasco (FMD) 1937 — Fluminense; 1938 — Fluminense; 1939 — Flamengo; 1940 e 1941 — Fluminense; 1942 — 1943 — 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; 1948 — Botafogo e 1949 Vasco.

—oOo—

WASHINGTON DINIZ FRANÇA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Aimoré teve em determinada fase da sua carreira o título de "rei do penalti" porque agarrava tôdas as penalidades máximas. Mas não temos dados positivos para informar qual foi o arqueiro que defendeu maior número de penalties. — 2) — Leônidas jogou pelo São Cristóvão — Sírio Libanez — Bonsucesso — Penarol — Vasco — Botafogo — Flamengo e São Paulo F. C. — Cremos que é o recordista dos vôos no profissionalismo. — 3) — Ficamos com os desenhos de Barbosa, Oberdan e Jair, para publicação oportunamente. Mas o desenho de Zezé Procópio e a caricatura de Oberdan, foram rejeitados.

—oOo—

THALMA PIMENTEL DOS SANTOS — SALVADOR — BAÍA — 1) — O clube de melhor organização, é opinião geral, é o Fluminense. — 2) — O uniforme da seleção brasileira na Copa do Mundo foi o habitual da C B D. Camisa branca, calção branco e o escudo da Confederação no peito. — 3) — Pedro Amorim foi um dos melhores, senão o melhor, no período que o senhor citou. — 4) — O Estádio Municipal não tem nenhum hotel nas proximidades, mas fica apenas a quinze ou vinte minutos, de ônibus, do centro da cidade, onde é fácil o senhor arranjar um hotel.

—oOo—

UBALDO MOREIRA DA SILVA — BELO HORIZONTE — MINAS — O senhor não acha que está pedindo muito alto? Cento e vinte cruzeiros por uma coleção de trinta números apenas — do 592 ao 621. Em todo caso como o senhor diz que a encadernação é muito boa, vamos dar o seu endereço aos leitores que acaso estiverem interessados na transação: Rua Rio Grande do Sul — 290 — Ap. 5 — B. Horizonte — Minas.

—oOo—

PAULO COSTA — PATOS DE MINAS — MINAS GERAIS — 1) — Alfredo Gonzalez é argentino e tinha saido do Boca Juniors quando veio para o Flamengo. — 2) — O nome de Preguinho é João Coelho Neto. Foi campeão de futebol, de basquete, de volei, de natação, de uáter polo, de atletismo, competindo nos esportes terrestres pelo Fluminense e nos aquáticos pelo Guanabara. Disputou o primeiro campeonato mundial de futebol, de 1930, como meia esquerda titular do scratch brasileiro. — 3) — O time do Paulistano que jogou em 1925 na Europa foi êste: Nestor (Kuntz) — Clodoaldo e Barthô (Caetano) — Sérgio — Nondas (Seabra) e Abate — Filó — Mário Andrade — Friedenreich — Araken (Junqueira) e Netinho.



ORLANDO — o meia esquerda tricolor — num desenho do leitor Jessé G. Britto, de Belo Horizonte.

—oOo—

HELIO P. — NOVA IGUAÇU — 1) — A assinatura anual de O GLOBO SPORTIVO custa apenas ..... Cr$ 40,00. — 2) — Se o senhor quer algum serviço particular do desenhista é melhor vir procurá-lo pessoalmente. Não podemos dar destas informações por esta página.

—oOo—

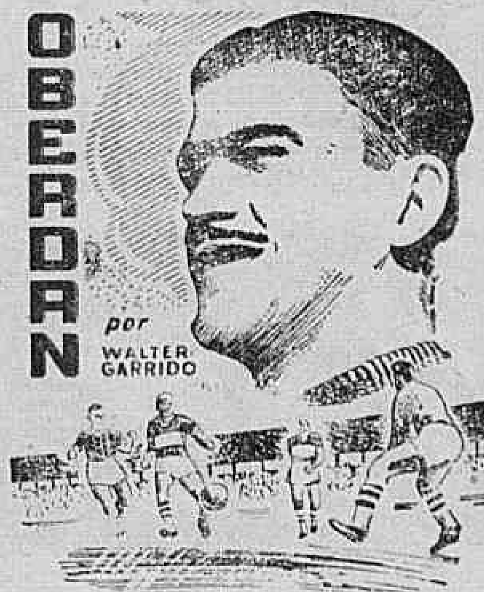
AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Pedro Kalabaide deseja comprar os números de O GLOBO SPORTIVO, desde o número 1 até o 580. Os interessados poderão escrever para a rua Felipe Schmidt 1401 ou Caixa Postal 112 — Cidade de Mafra — Santa Catarina. Esse mesmo leitor deseja manter correspondência sôbre esportes com os demais leitores de todo o Brasil.

—oOo—

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — PIEDADE — RIO — Desculpe, mas foram rejeitados os seus desenhos de Leônidas, do Estádio Municipal, dos ingleses Wright e Finney e as caricaturas de Danilo e Algodão.

—oOo—

TITO CONTI — NITERÓ — ESTADO DO RIO — Infelizmente não dispomos dos dados que o senhor deseja sôbre os jogos do Flamengo com o Palmeiras e o Corintians Paulista. Os jogos com o São Paulo F. C. ofereceram êstes resultados: 1933 — São Paulo 7 a 3 e empate 1 a 1. 1934 — Empate 2 a 2 — Flamengo 2 a 0 e Flamengo 2 a 0. 1941 — São Paulo 1 a 0 e empate 2 a 2. 1942 — Flamengo 2 a 1 e empate 3 a 3. 1943 — São Paulo 3 a 2 e São Paulo 3 a 0. 1946 — São Paulo 7 a 1. 1947 — Empate 2 a 2. 1950 — São Paulo 4 a 3.



OBERDAN — o veterano guardião do Palmeiras — numa composição do leitor Walter Garrido, desta capital.

—oOo—

JOEL JONAS PASSOS — RIBEIRÃO DAS LAGES — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Osní — Garcia — Lelé — Ademir — Elí — Bigode — Juvenal — Miguel — Castilho — Paraguaio — Lula — Augusto, cada um pior que o outro.

—oOo—

RUBENS VANNIER — NITERÓI — ESTADO DO RIO — Foram diretos para a nossa famosa "galeria de mostrengos" os seus desenhos de Danilo e Castilho.

—oOo—

NELSON D'ALUA FERRARIO — FLORES — PERNAMBUCO — 1) — De 1913 até 1949 o Flamengo e o Botafogo disputaram 73 partidas oficiais de campeonato. Os alvi-negros venceram 27 vezes, os rubro-negros 29 e empataram 19 vezes. — 2) — As idades dos jogadores botafoguenses são estas: Osvaldo 26 anos e meio — Indio, 30 — Santos, 24 — Rubinho, 27 — Avila, 30 — Juvenal, 27 — Paraguaio, 21 — Geninho, 31 — Pirilo, 34 — César, 32 — Otávio, 27 — Braguinha, 23 — Reinaldo, 26 — Zezinho, 20 — Hamilton, 25. — 3) — Rejeitado e encaminhado à "galeria dos mostrengos" o seu desenho do arqueiro Luís.

ULDARICO BRITO DIAS — VITÓRIA — E. SANTO — 1) — O técnico da seleção brasileira de 1938 foi Ademar Pimenta e pertencia na ocasião ao S. Cristóvão. — 2) — O quadro titular âquando dar a part quadro titular quando saiu do Brasil era êste: — Batatais — Domingos e Machado — Procópio — Martim e Afonso —Lopes — Romeu — Leônidas — Perácio e Hércules. Mas o arqutiro Válter tomou conta da posição logo depois dos 6 a 5 da estréia contra a Polônia. — 3) — Leônidas é carioca de nascimento. — 4) — Sôbre fotografias veja o anúncio do Jaime de Carvalho na página ao lado.

—oOo—

JOSÉ BENTO DA ROCHA — BELO HORIZONTE — MINAS — Para a disputa da Copa do Mundo no Brasil inscreveram-se 33 nações. Mas antes de jogaram desistiram logo a Austria, a Bélgica, a Argentina, o Equador, o Peru, a Burma e as Filipinas. Nas eliminatórias realizadas foram desclassificadas a Síria, a França, o Estado de Israel (Palestina), o Luxemburgo, a Filipina, o Eire, Portugal, País de Gales, Irlanda do Norte e Cuba. Classificaram-se para o turno semi-final no Brasil mas desistiram de vir a Escócia, a Turquia e a India. Assim vieram para o nosso país apenas doze times que com o da casa formaram os trese semi-finais, a saber: Uruguai (campeão), Brasil (vice-campeão), Suécia, Espanha, Itália, Paraguai, Inglaterra, Estados Unidos, Chile, Suiça, México, Iugoslavia e Bolívia.

—oOo—

RAUL ZANDAVALLI — CURITIBA — PARANÁ — O nosso companheiro Geraldo Romualdo em reportágem que fez para "Jornal dos Sports", com o próprio Friedenreich já esclareceu pela bôca do veterano "El Tigre" êsse fato que o senhor cita. Em verdade Fried num batebola deu um pelotaço que derrubou seu irmão que estava no gôl. Mas não matou ninguém com êsse balaço.

—oOo—

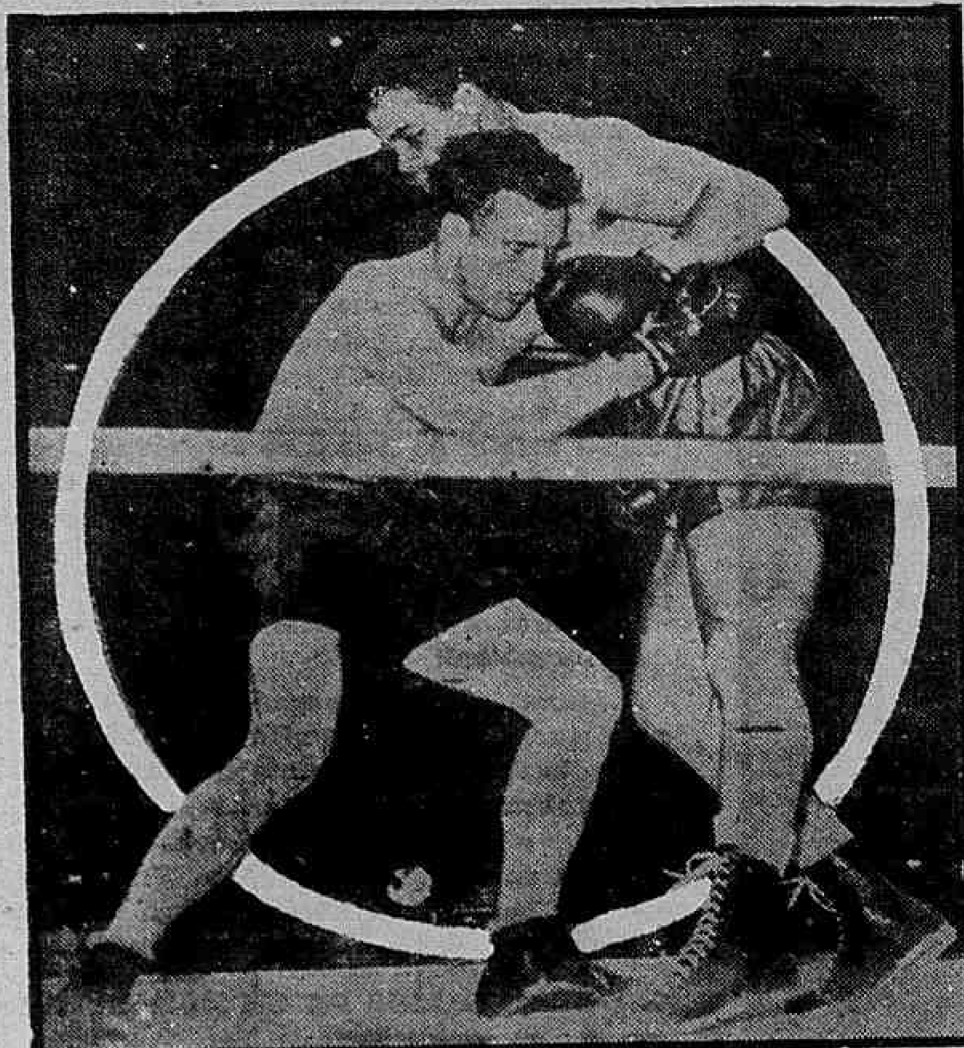
NELIO SILVA — VAZ LOBO — RIO — Seria preferivel o senhor mandar um ou dois desenhos apenas, mas que fossem bem feitos do que aquela batelada de quinze que tivemos de recusar. Não nos queira mal por isso, mas em verdade não publicar os seus desenhos de Baltazar — Adãsinho — Friaça (dois) — Luís — Sérgio — Mauro — Cidinho — Santos — Zizinho — Flávio Costa — Chico — Orlando — Simões — Nestor e do desenhista Otelo.



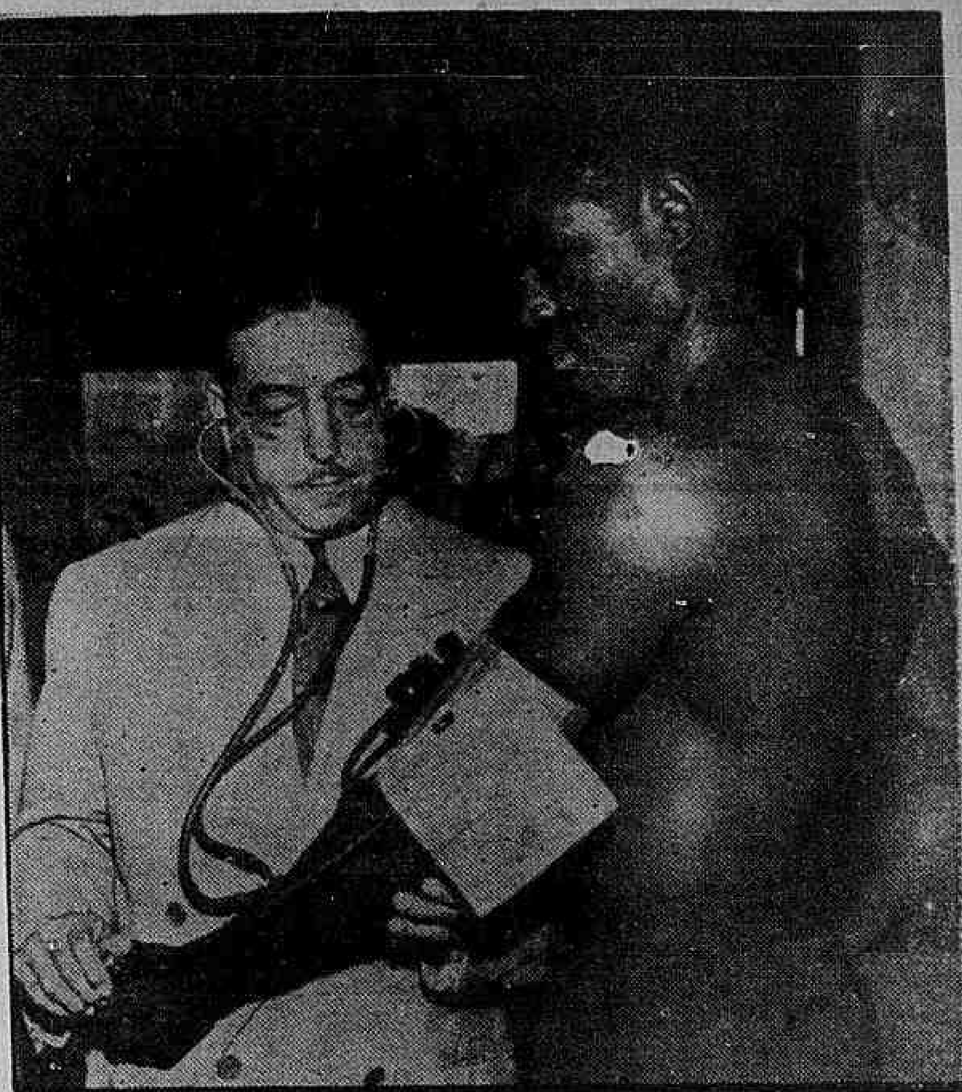
LIMA — o agil forward do Palmeiras — num desenho do leitor Francisco Jusi Netto, de Curitiba.

Por Gratidão Ao Box

COM EZZARD CHARLES ENFERMO E SEM NENHUM CANDIDATO DIGNO DO TITULO MAXIMO, JOE LOUIS DISPÕE-SE A SALVAR O ESPORTE QUE LHE DEU FAMA E FORTUNA



AOS 36 anos, Joe Louis difere bastante do agil e leve atleta que acumulava vitorias fulminantes. Mas ainda é o dono de um soco arrasador



O campeão mundial sofre do coração, é o que se afirma

Como é de se lembrar, Joe Louis, ao se retirar, passou a fazer parte do International Boxing Club, que é a empresa organizadora, com aparencias de associação esportiva, dos espetáculos de box no Madison Square Garden. Esse pseudo clube veio substituir, como se terá tambem na lembrança, o Twentieth Century, que para sua comodidade e proveito manteve Mike Jacobs, sucessor de Tex Rickard no usofruto daquele famoso estabelecimento esportivo.

O nome, a experiencia, e ainda o dinheiro de Joe Louis podiam ser de indubitavel utilidade num negocio dessa especie. Mas a verdade é que aquele não anda, pelo menos, tão satisfatoriamente como se esperava, e que a direção do pugilismo, em sua forma mais cruamente comercial, e pelo que atem a categoria dos pesos pesados, já não está em Nova York, senão que em Londres, onde Jack Solomons, promotor ambicioso, conseguiu, finalmente, projetar a temida sombra da sua personalidade até o outro lado do Atlântico.

Tudo isso se deveu em boa parte à carencia de pugilistas de peso aos combates em territorio norte-americano. Nenhum dos nossos leitores ignora que o título abandonado por Louis está agora em poder de Ezzard Charles, que é o campeão para todo mundo, salvo para o Estado de Nova York, cuja comissão atlética se negou a reconhecê-lo, não obstante o endosso da Associação Nacional de Box dos Estados Unidos. Mas Charles não tem hoje um poder de atração tão consideravel como o que teve há um ano, sem contar que nem sequer entre os jovens há, segundo parece, quem possa pô-lo em dificuldades serias. Não há muito diziamos, efetivamente, que naquele país os empresarios voltavam a vista, desesperançados, para os elementos novos, em busca de perspectivas melhores e que assim se havia chegado a pensar-se no invicto Romeo La Starza e no argentino Cesar Brion, como possiveis animadores de uma categoria gravemente anêmica. Mas os as lutas posteriores fizeram com que esses pugilistas ficassem fora de cogitações.

A crise de valores na categoria máxima e coisa facil de compreender para quem esteja inteirado da marcha do box internacional nos últimos seis lustros, ou seja, desde que Jack Dempsey bateu Jess Wilard e o substituiu como campeão do mundo. Nos anos seguintes, as figuras de grande classe abundaram, como sempre, e os diamantes em bruto foram logo descobertos apesar da sua ganga, ou justamente porque a ganga era neles visivel.

A sagacidade de promotores e "managers" foi e é, com efeito, uma virtude essencial na tarefa de explorar rings, ginasios e demais lugares frequentados pelo profissionalismo dessa especialidade. Só se conhece um acoso em que o instinto negou sua habitual indicação diante de um homem fadado a ocupar a mais alta posição pugilistica: o caso de Billy McCarney.

Conta-se que esse manager, um dos mais habeis e prestigiosos dos Estados Unidos, achava-se certa vez num bar, sozinho diante de um copo, absorvido por graves preocupações, quando se lhe acercou um rapaz mal vestido e com barba de varios dias, o qual se fez notar dando-lhe um tapinha nas costas:

— Que deseja? perguntou-lhe Mac Carney, displicentemente e voltando-se na cadeira.

— Gostaria que você fosse o meu manager.

— Quem é você?

— Jack Dempsey.

Para McCarney, aquele nome era pouco menos que sagrado: havia conhecido o único Jack Dempsey, o famoso pugilista Jack Dempsey. "Quem era o audacioso que usava aquele nome, por certo por excesso de jactancia e indiscutivel falta de escrúpulo?

—Retire-se, rapaz — respondeu aborrecido, o manager, que ao dizer isso voltou as costas ao ainda desconhecido segundo Jack Dempsey... e a dois milhões de dólares.

Mas neste sentido a historia não se repetiu. Transcorridas as duas primeiras decadas do século começaram a ser vistas "promessas" em todas as categorias, sem dúvida, tambem na do peso pesado. Os "olhos clinicos" as descobriram não só nos Estados Unidos como tambem na Inglaterra, Alemanha França, Espanha e Italia. Não é necessario citar nomes aos quais se deve acrescentar em primeiro lugar o de Firpo.

Quando, com o propósito de exaltar a figura de Joe Louis, se recorda que este havia ganho 27 lutas consecutivas, antes de cair vencido diante de Schmeling, para não perder depois uma só luta, há quem acredite que essa é a maior façanha que registram os anais do pugilismo, mas se enganam. Mais fez Gene Tunney, que no inicio de sua carreira de profissional ganhou trinta encontros antes de tropeçar com Harry Greb, considerado um dos maiores pugilistas no quadro geral do box, ou seja, sem determinação de tempo nem de peso.

Quando ambos se encontraram em Nova York (24 de maio de 1922) Tunney era, por sua vitoria de alguns meses antes sobre Battling Levinsky, o campeão mundial dos pesos-leves. Pouco impressionou a Greb essa circunstancia. Veloz, infatigavel e rude, lançou-se resoluto ao soar dogong. Com o primeiro golpe achatou o nariz de seu adversario. E por efeito deste e muitos outros socos, Tunney, estilista notorio, tinha, ao concluir o round, o rosto avermelhado por seu proprio sangue. Foram 15 rounds de uma truculencia nada comum, porque nos intervalos não foi possivel aos segundos de Tunney medicar, nem sequer partcialmente, o grave ferimento nasal de seu pupilo. Este aguentou o temporal à força de raiva, sem fugir à luta e resistindo às investidas do "moinho de Pittsburgo" com um estoicismo só comparavel à sua obstinada vontade de permanecer em pé até o fim. E o conseguiu, não sem tingir tambem de vermelho o rosto de Grebb. E quando se encontrou no vestiario, de seus labios inchados surgiram estas palavras dirigidas a seu desolado manager:

— Aranje-me um encontro de revanche, o mais cedo possivel.

A nova luta se realizou em 23 de fevereiro e Tunney reconquistou o título por decisão — tal como o havia perdido — ao cabo de 15 rounds. Desta vez o castigado foi Grebb. Não pôde surpreender, dentro da boa lógica, que em 23 de setembro de 1926 o acadêmico Tunney batesse ao lutador Jack Dempsey e se convertesse no campeão mundial de todos os pesos. Enquanto isto, um grupo como não há atualmente — Charlie Weinert, Tommy Loughram, Jack Renault, Martin Burk, Jimmy Delaney, Tommu Gibbons, Herminio Spalla Jack Herman e alguns outros — exaltava com os seus proprios méritos o mérito excepcional do novo campeão. Ainda assim Tunney se retirou definitivamente do ring sem ter perdido o título.

Tâl como Joe Louis anos depois, mas com a diferença de que este último não viu surgir em seu caminho a tantas figuras de risco igual. Mas não nos surpreenderá se Joe Louis, ao 36 anos, pense em voltar ao ring. Tudo isso sem contar que Ezzard Charles é, segundo se afirma, um homem enfermo, e com escasas probabilidades de voltar à sua melhor forma, o que estabelece uma ingrata possibilidade: a de que o título volte a ficar vago e desta vez a mercê de qualquer mediocre.



Nas paginas de SHAZAM, que se encontra à venda nos jornaleiros!!! *

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARAM PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
14 Fotos (13 paises e uma do Estadio Muinicapl)	200.00
Ampliações 30 x 40	100.00
1m,20 x 1m.	700.00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20.00
Tamanho postal — cada	5.00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção de 50 artistas 3x4 ...	20.00
Tamanho postal — cada	5.00
Coleção completa — 40 fotos postais	100.00
Meia coleção — 20 fotos postais	55.00
Idem, 10 fotos postais	30.00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50.00
10 vistas	25.00
3 vistas	10.00

LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15.00
Historia do Flamengo	30.00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105.00
O Negro no Futebol Brasiliero	35.00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205.00
Romance do Futebol	50.00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15.00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO

Distintivo para Lapela	10.00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150.00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90.00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150.00
Flâmulas de feltro	10.00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA, OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA JAYME DE CARVALHO

CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente. Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6.º andar — sala 611 — Rio

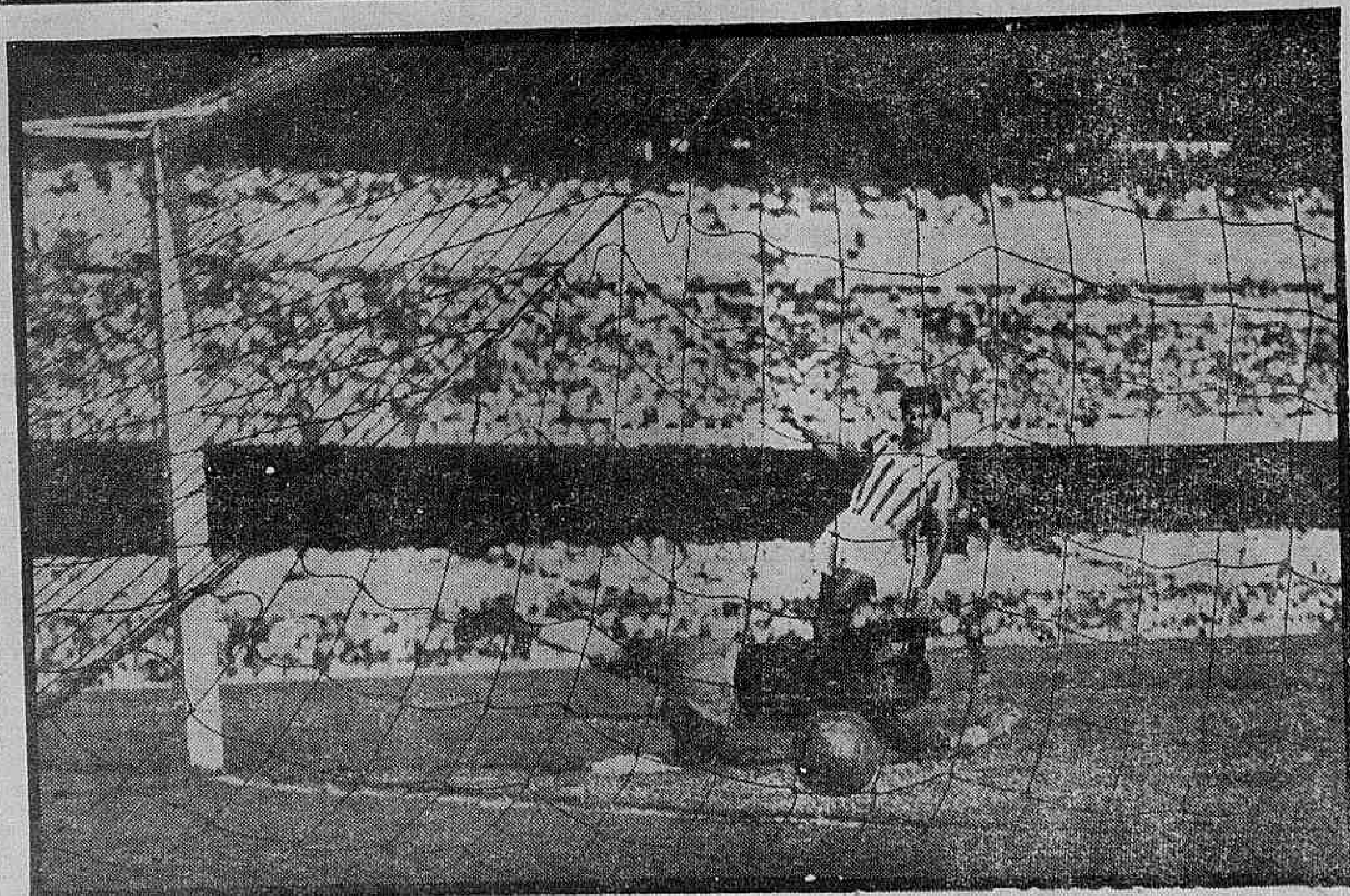
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

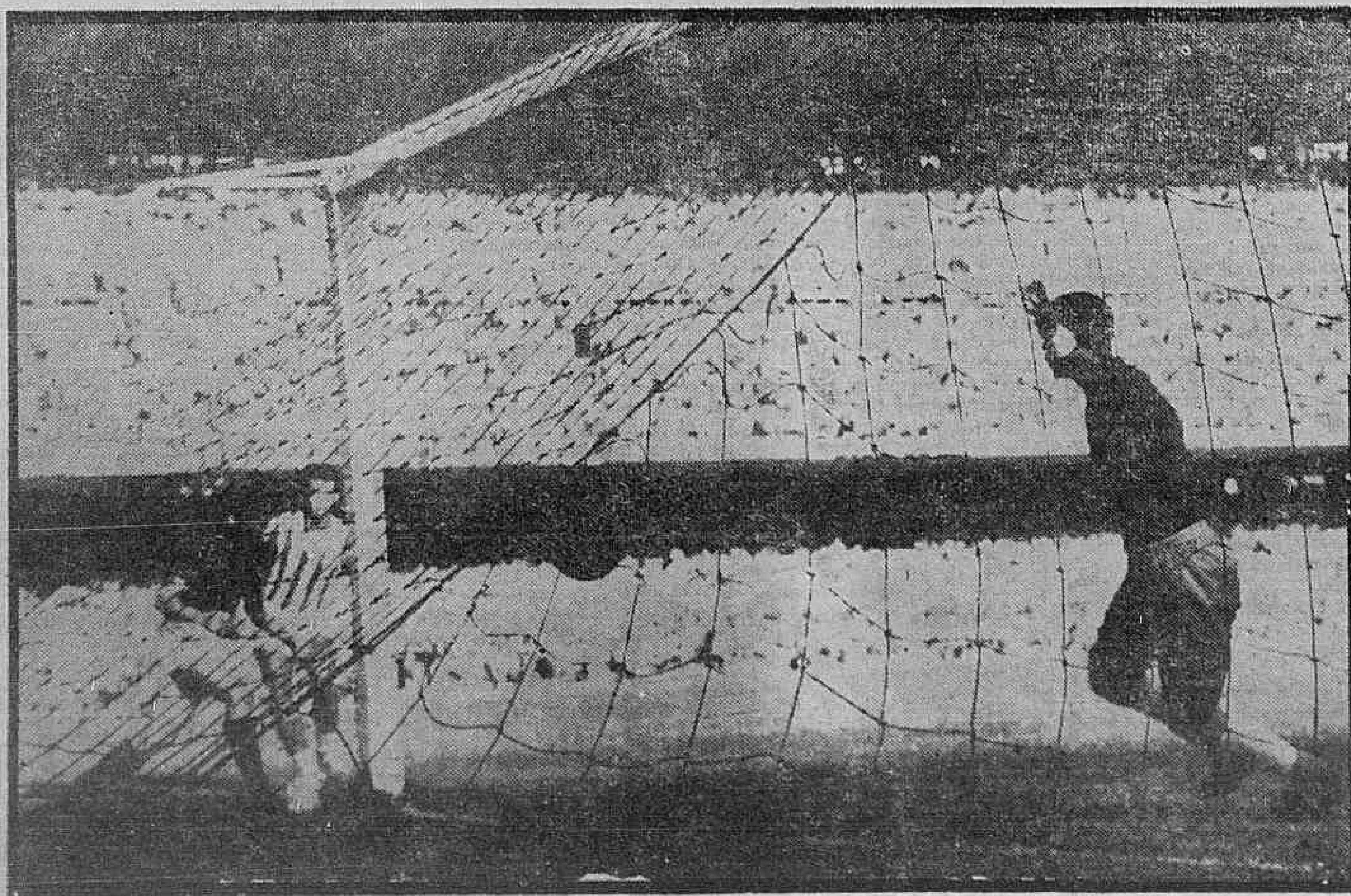
Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas

O PRIMEIRO AMISTOSO

DERROTADO O BANGU' POR 3 X 1 NO MATCH COM O FLAMENGO



O primeiro goal do Flamengo, feito por Aluizio. Borracha deixou-se vencer pela bola shootada pelo ponteiro rubro-negro



Tambem Aluizio foi o autor do segundo tento, concluindo bom ataque do Flamengo

O amistoso Flamengo x Bangú, primeiro match de clubes no Estadio Municipal, foi especie de prova dos nove para o prestigio do football. A legião dos que prognosticavam um desinteresse marcante do público, depois da decepção da Copa do Mundo, teve um desmentido da propria torcida que, sete dias depois da derrota, acorreu em número elevado ao Derby. O mais interessante da historia é que os proprios dirigentes da entidade subestimaram o interesse do público, dando como consequencia aquela confusão nas poucas bilheterias em funcionamento e afinal a falta de ingressos, determinado, a exemplo do que se verificou no encontro Brasil x Espanha, a entrada de torcedores, mediante o depósito de dinheiro em urnas. Mesmo assim, a preços normais, a arrecadação subiu quase até os trezentos mil cruzeiros, atestado mais que suficiente da vitalidade do football.

Ademais, tinha a partida muito de interesse, com a inclusão, pela primeira vez, de Zizinho no quadro banguense, enquanto do outro lado mais dois scrathemen estariam na luta. Ficou patente ainda que o público não guardou ressentimento dos jogadores do scratch da Copa do Mundo, sendo de notar que houve até estímulo aos cracks que ali representaram a nossa seleção.

BONS ADVERSARIOS DE UM BOM MATCH

E' claro que ninguem esperava encontrar, nem Flamengo nem Bangú, no melhor da forma. Havia grandes atrações e dois grandes clubes como adversarios. De fato, os quadros não renderam tecnicamente o que em realidade sabem, mas proporcionaram um movimentado espetáculo ao torcedor. Houve football prático e de bom efeito, aparecendo com destaque a defesa rubro-negra, sólida, enquanto o ataque, precisando ainda de retoques, mas já produzindo de molde a saber vencer uma partida.

Os três a um que o Flamengo conseguiu armar no placard, foi o premio justo de um desempenho mais harmonioso e mais positivo. O Bangú impressionou apenas pelos primeiros minutos. Apareceu atacando com violencia, mas apagou-se a flama ante a firmeza da retaguarda rubro-negra, que aos poucos neutralizou todo o impeto inicial dos suburbanos, construindo a base do magnifico triunfo que veio depois. Assim, o Flamengo subiu pela força da sua retaguarda que auxiliou sobremodo a tarefa do ataque. No arco, Claudio portou-se magnificamente. O goleiro gaucho saiu na bola sempre com segurança e demonstrou sempre que pôde as suas qualidades técnicas. Nos últimos minutos foi substituido por Antoninho, que nenhum trabauho teve. A zaga jogando na formação do terceiro back, com Biguá, Juvenal e Bigode, mostrou a máxima eficiencia. Biguá anulou primeiramente Simões, e mais tarde Djalma. Juvenal e Bigode cumpriram à risca seus papéis. Bria e Valter como medios avançados apareceram como figuras de destaque, principalmente Valter que, anulando completamente Zizinho, acabou firmando-se como o melhor da defesa. No ataque, o trabalho dos ponteiros Aloisio e Esquerdinha foi altamente produtivo, enquanto Lero foi elemento de muita mobilidade, impressionando sobretudo pela facilidade e precisão de seus passes. Arlindo foi apenas um elemento combativo e Helio não teve forças para passar por Rafanelli.

DETALHES DA VITORIA DO FLAMENGO

Depois de mais de trinta minutos de ataques continuos dos banguenses, quando se pensava que, a despeito da segurança da retaguarda rubro-negra o Bangú acabaria abrindo a contagem, foi justamente o Flamengo que conseguiu o sucesso. Trinta e três minutos eram corridos quando Esquerdinha dominou Gualter no centro do gramado. A fuga do ponteiro foi rápida, e quando lançou, Helio já estava colocado, mas em vez de concluir, entregou a Aloisio que, em posição magnifica, desferiu tiro cruzado. Luiz não foi na bola, que pasou ao seu alcance, indo s redes. Passaram dez minutos, e o mesmo Aloisio voltou a marcar. Esquerdinha ainda fintou Gualter e chegando à linha de fundo cruzou pelo alto. Luiz mais uma vez imovel, não interceptou e Aloisio ficou à vontade para cabecear com sucesso. Logo aos primeiros lances do segundo tempo, o Fla-

A defesa do Flamengo agiu com segurança, como se pode ver na gravurr

O único goal do Bangú, feito por Djalma, ao cobrar um penalty de Bria em Ismael.

mengo procurou aumentar a contagem, o que conseguiu aos sete minutos. Aloisio e Arlindo combinaram pelo alto. O ponta tentou um "sem pulo", batendo a bola em Luiz. Na volta Lero estava na bola, batendo com tiro potente o arqueiro suburbano.

O Bangú reagiu, mas desordenadamente, sempre habilmente neutralizado pela defesa flamenga. Todavia, aos vinte e nove minutos houve uma avançada perigosa dos banguenses. Bria aliviou, mas ao mesmo tempo procurou atingir Ismael. Mario Viana viu e apitou o penalty. Dúalma cobrou, marcando o único tento suburbano.

O TRABALHO DOS BANGUENSES

O Bangú, a bem dizer, decepcionou. Esteve muito longe de produzir o que se espera de seus integrantes. Pela primeira vez com Zizinho não conseguiu ao menos tornar dura a partida, impotente o seu ataque para romper a muralha da retaguarda adversaria. O começo foi de autêntico dominio, mas improdutivo, e a queda de produção veio depois, quase vertical. No arco, Luiz parou nos dois primeiros tentos. Gualter um zagueiro fraco. Rafanelli bom, anulando Helio, mas desastrado quando quis auxiliar Pinguela. Mirim, bem como Pinguela, descontrolaram-se. Sula, tambem um elemento fraco. No ataque valeu apenas a combatividade de Ismael e Zizinho ,este mesmo lutando sem poder passar por Valter. Menezes e Simões pouco inspirados. Djalma não conseguiu dominar Bigode, nem tão pouco Biguá.

A direção esteve com Mario Viana, muito bom, inclusive na severidade com que advertiu as rusgas de Zizinho e Valter.

O FOOTBALL BRASILEIRO FOI O MELHOR E O MAIS BONITO

(Conclusão da página 2)

Glover não estava com pressa e veio ao Rio de navio enquanto todos os confrades patricios dele viajavam de avião. Mas o navio ficou atrasado de tal modo que quando E. R. K. Glover chegou nesta capital, as "chaves" semi-finais já estavam inteiramente jogadas e... a Inglaterra "K. O.!"... Mas Mc Glover, que aliás é gaulês e não inglê, gostou muito dos jogos finais do scratch brasileiro e nos afirmou que não lastimava tanto sua aventura, pois viu verdadeiramente um pais maravilhoso e um grande football.

A ÚNICA SENHORA

A igualdade com a Grã-Bretanha, entre as delegações de jornalistas europeus mais importantes, convem citar a Italia, brilhantemente representada com os ilustres Vitorio Pozzo, antigo diretor técnico da "squadra azzurra", bi-campeã do mundo, enviado especial de "La Stampa", de Torino, Leone Boccali, simpatico e talentoso diretor do excelente "Calcio Ilustrato", de Milão, Mario Zappa e Giamarlo de Betta, do diario "Gazzetta dello Sport", de Milão. Nino Oppio (Gazzetta del Popolo, Turim), Ciro Verratti (Corriere della Sera, Milano), Giuseppe Zanetti (Il Messagero, Roma), Nino Nutrizio (Settimana Incom, Roma), Gianni Reiff (Tutto Sport, Turim), Eugenio Danese (Il Tempo, Roma), sem esquecer o famoso locutor Nicoló Carosio, um dos homens mais populares da Italia, onde existe uma única emissora, a Radio Italiana, com "Nicolò" como maior locutor de todos os grandes jogos de "calcio". Sem esquecer sobretudo a encantadora Lucia Morini, (do "Guerin Sportivo" de Milão), única enviada especial feminina da Europa E podemos acrescentar o nome do Ottorino Barassi, presidente da F. I. G. C., cujos artigos são sempre muitos lidos e apreciados.

Da Espanha, vieram J. M. Sanchez Silva, Carlos Mendez Lopes e Antonio Valencia Remon, os três do excelente "Marca" de Madri, que conta tambem com a colaboração de Pedro Escartin, membro da Comissão de arbitragem da F. I. F. A., Eduardo Teus (do "YA" de Madri e um dos mais competentes diretores técnicos da Federação espanhola), Santiago Garcia (La Vanguarda, Barcelona), Carlos Gil (Mudo Deportivo, Barcelona), e os locutores da Radio espanhola: José Rodulfo Boeta e Matias Prato.

Da Suecia, nosso conhecido "T. T." mandou por conta do seu "Idrottsbladet" de Estocolmo, o jovem e talentoso Wolf Lyberg que acompanhara mseus amigos R. Eklov (Dagens Nyheter), Oscar Soedireund (Tidningen), e Rune Sundquist (Agencia Telegrambyro), que acharam no Rio varios confrades patricios como Sjoestrom e o tão popular Per Soedeberg.

De Portugal, vimos o ilustre Candido de Oliveira (A Bola, Lisboa), antigo diretor técnico do scratch português), Fernando Soromenho, do mesmo jornal especializado, Joaquim Alves Teixeira (do Norte Deportivo, do Porto), e o locutor Domingo Lança Moreiro, da Emissora Nacional Portuguesa.

Três iugoslavos acompanharam o scratch de Belgrado: Ljubomir Vukadinovitch (Politike), Hrvoje Macanovitch (Radio Zagreb e Nerodin Sport), e Radivoje Markovitch (Radio Belgrado e Borba), que encontraram no Rio seu patricio Alexandre Djukitch, que trabalha hoje com "L'Equipe", de Paris.

O "SCRATCHMEN" JORNALISTA

A Suiça foi dignamente representada por Henri Schihin ("Sport", Zurich), vice-presidente da Associação Internaconal européia de jornalistas esportivos, H. L. Bonardelly ("Semaine Sportive", de Losanna), Armando Libotte ("Eco delo Sport", de Lugano) e por Roger Becquet ("Tribune", de Losanna). Este último confrade tem a originalidade de ser tambem um excelente medio de ala do "Lausanne Sports" e do selecionado suiço. Brilhou, aliás, Bocquet, de modo especial, executando o famoso "ferrolho", como zagueiro improvisado no scratch que empatou com o Brasil (2 a 2) em São Paulo.

Outro jogador da atualidade figurava entre os jornalistas alemães: o jovem Eduard Kaltenecker, do Bayern de Mônaco), enviado especial do "Sport Kurier", de Ulm (Alemanha do Sul), ao lado das grandes competencias footballisticas que são Friedebert Beckert ("Sport Magazine", de Norimberga), Theo Kirschbaum ("Kolnische Rundschau", de Colonia), e Ludwig Malbohm, da Radio alemã.

Citamos tambem os franceses Jacques de Ryswick ("L'Equipe", de Paris), Jean Eskenazi ("France-Soir") e Albert Laurence ("France-Football"), mais Kievid e F. J. Oudkert Pool e acho que chegamos ao fim da lista, pedindo desculpas a quem podemos esquemos involuntariamente.

Repito que falei pesoalmente com todos estes excelentes jornalistas apaixonados de football e que todos concordaram na mesma apreciação elogiosa do maravilhoso football brasileiro. Todos sã.o fora do football, jornalistas e até escritodes muito estimados na patria respectiva e às vezes na Europa inteira. Alguns, acostumados com o "franc parler" e a completa liberdade de imprensa do seu pais, censuraram certas pequenas falhas inevitaveis da organização do Torneio, desencadeando imediatamente a indignação de uns brasileiros, muito nervosos. Mas estes estiveram muito enganados a meu ver. A boa fé e a sinceridade daquelas censuras, até erradas, foram evidentes, e serão os elogios entusiastas destes "Cassandras", todos finalmente convencidos, que terão o maior preço e a mais benéfica repercussão pela propaganda no mundo inteiro em favor do grande football brasileiro e, melhor, em favor do grande Brasil...

TAMBEM DE FOOTBALL VIVE O HOMEM...

O sonho tornado pesadelo não abateu a moral do fã que se diverte, provando que o football não morreu – À vista o Campeonato Carioca e o torneio Rio-São Paulo – O que virá depois?

De VASCO ROCHA

sonho acalentado por milhões. Um so- sonho acalentado por milhões Um sonho que começou a tomar forma um pouco tarde, depois que um grande obstáculo como era a Iugoslavia foi transposto. Antes, as esperanças eram poucas, quase nenhuma. Não eram muitas as nossas esperanças depois de Araxá, depois dos treinos com as camisas do Najá e do Ipiranga, porque o scratch treinando mal, os jogadores parrudos, morosos, ineficientes. Nem mesmo depois das duas vitorias sobre os uruguaios, na Copa Rio Branco, se desfez o ambiente de decepção. de desconfiança, de descrédito. O scratch brasileiro ia mesmo muito mal, anêmico de homogeneidade, raquitico de técnica, embora os seus integrantes se mostrassem sadios, cheios de vida e de saude, mercê dos banhos de cascata, das duchas escocesas, da bôa alimentação e do clima adoravel da estancia hidro-mineral de Araxá. Reduziam-se ainda mais as nossas esperanças, porque muito se falava do "english-team" que se preparava com o maior cuidado, da "squadra azzurra" que treinava dia e noite, e da "fúria" espanhola, indômita, terrivel, capaz de arrasar tudo e todos. O scratch brasileiro, porem, ia-se arrastando pela rua da amargura, o povo descrente e os seus integrantes pedindo-lhe colaboração, apoio irrestrito, paciencia e calma, prometendo-lhe satisfação e alegria quando soasse a hora decisiva. Veio o México e a vitoria conquistada pelo scratch brasileiro não convenceu. Veio a Suiça e quase ô mundo veio abaixo. Mas, nem tudo estava perdido. Era preciso conquistar a confiança dos brasileiros, era necessario fazer sonhar os 45 milhões de brasileiros. A Iugoslavia, como "sparring" (ou como "esparro", de acordo com o zé povinho das gerais), foi a chama que incendiou as esperanças, que fez nascer o sonho côr de rosa com pintinhas azuis da côr do nosso céu, salpicando o fundo verde e amarelo, as côres que inspiram o "por que me ufano de ser brasileiro". O sonho não se acabava mais. A Suecia deu-lhe novas nuança. A Espanha melhorou os coloridos e fez os brasileiros se aprofundarem no sôno letárgico. Mas, o Uruguai, como perfeito vilão, como a mula sem cabeça, como o saci-perêrê, transformou tudo em pesadelo...

a * *

CANDIDATO A VEREADOR — As possibilidades de êxito do Brasil na Copa do Mundo atrairam os politicos da cidade. Viram estes que a popularidade dos cracks poderia ser bem aproveitada para melhorar a impopularidade de alguns candidatos à renovação das Casas do Congresso. Os nomes de Falvio Costa, o técnico, e de Ademir, o centro avante do scratch, foram logo incluidos nas respectivas chapas de dois partidos. Seriam candidatos à Camara Municipal. Mas, diante do insucesso, diante da conspiração do destino, que mudou todas as coisas e desfez tantos sonhos bem acalentados, Ademir resolveu desistir da sua candidatura, e pediu que o seu nome fosse riscado d achapa. Flavio Costa, não. O partido manteve o seu nome figurando entre os candidatos, dando ao técnico do selecionado brasileiro a certeza de que ainda precisa de sua coloboração, e o técnico resolveu manter a sua candidatura. Flavio Costa vai, assim, tentar a prova dos nove com o eleitorado carioca... para saber se o povo guardou ressentimentos depois de sair do pesadêlo.

a * *

O FOOTBALL NÃO MORREU — Muita gente que tambem sofreu os horrores de uma tarde negra tornou-se pessimista depois do pesadêlo. Para essa gente o football havia sofrido um colapso. Ninguem, ou muito pouca gente, se importaria mais com ele por muito tempo. Assim, e em consequencia, as nossas praças de esportes iriam ficar às moscas. "Vocês vão vêr só: durante o campeonato da cidade ninguem irá assistir os jjogos. Só estarão em campo os vinte e dois jogadores, os técnicos, os massagistas, os carregadores do material, os bandeirinhas e o juiz. Só os que ganham para "trabalhar". Ninguem mais. Público: néris". O desmentido, formal, impressionante, expressivo, contundante, foi feito sete dias depois da catástrofe. Sete dias durou o pessimismo dos incréus. Um simples match amistoso, um Flamengo x Bangú, sem nenhuma significação, sem nenhuma expressão, arrastou ao Estadio Municipal um público, que, se tivesse de pagar os ingressos ao preço da tabela da Copa do Mundo, teria deixado nas bilheterias a bela soma de um milhão de cruzeiros. Um público numeroso e entusiasta, um público que foi ao Estadio Municipal para desmentir os boateiros, que foi à maior praça de esportes do mundo para prestar sua solidariedade à Bigode, Zizinho e Juvenal, que ali novamente estavam, jogando no mesmo campo onde houve o colapso das nossas pretensões à conquista da Copa do Mundo. Um público que proporcionou a receita de quase trezentos mil cruzeiros, e que teve de pular os muros e quebrar "borboletas" como sinal de protesto à imprevidencia dos derrotistas de todos os tempos, dos profetas de fancaria. A lição há de servir de exemplo. Provará tambem que o Estadio Municipal terá a sua capacidade lotada nos dias dos grandes matches da cidade, e não só com os jogos da Copa do Mundo. Provará que a construção do colosso do Derby veio preencher uma grande lacuna, qu eo público (e quatntos novos adeptos o fooball ganhou com o Estadio Municipal!) tem agora um local ampla e confortavel para assistir ao esporte de sua preferencia.

a * *

VAI COMEÇAR O ESPETÁCULO — A Copa do Mundo já é coisa do passado. Tivemos que esquecê-la muito mais depressa do qeu desejaramos. Paciencia. O espetáculo é que tem de continuar, para satisfação do grande público. Não só de pão vive o homem, como vulgarmente se diz, mas tambem de football. E nada melhor par alimentar a voracidade dos adeptos ou "glutões" do "soccer", que o campeonato da cidade, com as suas competições, as suas novidades sempre renovadas e os seus "casos". Domingo, teremos a "ouverture" do certame metropolitano. Todos os clubes concorrentes ao titulo de campeão carioca de 50 desfilarão diante dos seus fãs, no Estadio Municipal. O campeonato será iniciado uma semana depois, com cinco matches por rodada. Depois dos dois cotejos Flamengo x Bangú e do interestadual Fluminense x São Paulo, em revanche, os cariocas terão o torneio inicio, e depois, logo depois, com sete dias de intervalo para os preparativos decisivos, a inauguração do certame oficial. Até dezembro os clubes estarão em atividade intensa, trabalhando pela conquista do titulo. Depois, virá o Torneio Rio-São Paulo. Os concorrentes serão os mesmos do ano passado? Não se sabe ainda. Sabe-se, apenas, que entrará em execução o regulamento aprovado, o qual determina que participarão do certame os oito clubes — quatro cariocas e quatro paulistas — que tiverem realizado as maiores arrecadações durante o campeonato regional. No ano passado concorreram os clubes que se classificaram nos quatro primeiros lugares, no Rio e em São Paulo.

a * *

E QUE TEREMOS DEPOIS? — Depois do Torneio Rio-São Paulo, o que virá? São grandiosas as perspectivas. Com um Estadio como o Municipal do Maracanã, é possivel realizar grandes coisas. E os projjetos são magnificos, excepcionais. D etodos, o que mais está despertando o entusiasmo e o interesse dos fãs é a suegestão de Mario Filho para que se promova em junho-julho de 51 o Torneio Mundial dos Clubes Campeões. Para participar do certame seriam convidados os quadros campeões de todos os paises do mundo. Seria uma nova Copa do Mundo sem scratches. Ainiciativa merece apoio irrestrito. E se realizamos, com todo o êxito, técnico, financeiro, e disciplinar, a Copa do Mundo, poderemos, sem dúvida alguma, promover o Torneio Mundial dos Clubes Campeões. Para empreendimentos de tal vulto só faltava o Estadio do Maracanã. O estadio aí está agora, e nele poderão ser realizadas as maiores competições de football. Resta saber se o Torneio Mundial dos Clubes Campeões será mesmo uma realidade.

Mitigal



Acaba com as coceiras



DESCOBREM-SE OS CAMINHOS ESCONDIDOS HA 30 ANOS

DE JANUARIO CARNEIRO

O SETE TAMBEM SERÁ UM GRANDE



PRESENTE O GRANDE PÚBLICO — Na primeira rodada da Copa do Mundo, abriram-se os portões do Estadio da Independencia. E o grande público compareceu em massa, prestigiando o gigantesco trabalho do Sr. Antonio Lunardi. Minas Gerais contava, finalmente, com um local digno para os maiores espetáculos desportivos.

BELO HORIZONTE, julho — A Copa do Mundo é agora somente uma recordação. E dela nos lembramos — é inegavel — com um sentimento de melancólica tristeza pela perda da maior e melhor oportunidade que já nos foi oferecida para conquistarmos, pela vez primeira, o rico troféu "Jules Rimet". Contudo, alem das lembranças ficam as lições, o que não deixa de ser sumamente util.

E porque a Copa do Mundo já não passa disso — lembranças e lições — voltemos às nossas atividades regionais, focalizando os fatos e os homens de evidente interesse público.

PORQUE HOUVE A COPA DO MUNDO EM BELO HORIZONTE

Ainda há muita gente querendo saber — no alto e ao redor dessas montanhas de Minas — como é que foi conseguida a designação de jogos da Copa do Mundo para Belo Horizonte, sabendo-se que a Confederação Brasileira nunca nutriu simpatia pelos desportos das alterosas.

Esse foi um dos pontos abordados pela reportagem, num recente encontro com o Sr. Antonio Lunardi, o prestigioso paredro mineiro, presidente do Sete de Setembro Football Clube e vereador à Câmara Municipal. Lunardi, um nome altamente expressivo, hoje em dia, no desporto, na politica e na industria de Minas, narrou então fatos que nunca tinham sido revelados ao grande público:

— Na primeira visita do Sr. Rivadavia Corrêa Meyer a Belo Horizonte, a questão da realização de jogos da Copa do Mundo nesta capital foi objeto de longas conversações. De uma feita, fugindo ao grupo sempre numeroso que acompanhava o ilustre paredro nacional, dirigi-lhe um apelo veemente, explicando o que representava par ao Sete de Setembro a designação de jogos da Copa para Belo Horizonte . Seria a garantia do término das construções do Estadio da Independencia, seria um impulso formidavel na vida do clube rubro. Seria ,afinal, a certeza de que o Sete conseguiria encontrar os rumos de progresso que até aqui temos buscado, com o maior ador e interesse.

Fez uma pausa e prosseguiu:

— Rivadavia escutou-me, atento. Meditou um pouco, para terminar dizendo: "Pois bem, ele, nessa oportunidade. Fique certo de uma coisa: "serão disputados três jogos em Belo Horizonte, no campo do Sete de Setembro". E, a partir desse momento, com a promessa do ilustre dirigente do football nacional, pude sentir que se aproximavam os momentos culminantes da vida do meu clube, como seriam, tambem os momentos culminantes da vida do football, do desporto mineiro. Todas as negociações posteriores se efetuaram, embora não tenham parecido, como tarefas secundarias. Foi ali, naquele momento, naquela conversa, que se decidiu a realização das três batalhas que depois de tanta celeuma despertaram. Fala ainda o Sr. Antonio Lunardi:

— Realizado o encontro Suiça x Iugoslavia, com o campo ainda em construção, logo chegaram as embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra para uma nova batalha pela Copa do Mundo. E, não sei por que motivo, falou-se na transferencia do encontro para o campo do América. Alegações foram apresentadas, todas inexpressivas: o prelio seria em dia de trabalho normal e o campo do Sete era distante — o Independencia estava inacabado e não oferecia conforto, etc. Ora, ninguem ignora como repercutiria, no país e no mundo, a designação de outro local, à última hora, para um jogo da Copa do Mundo em Belo Horizonte, sabendo-se que o amplo estadio do Horto fora erguido quase que especialmente para a "Jules Rimet".



EXPONDO PLANOS — Falando ao correspondente de O GLOBO SPORTIVO, o presidente e vereador Antonio Lunardi teve ocasião de expor, com mínimos detalhes, seus audaciosos planos. Da esplanação ficou a certeza de que o desporto de Minas ganhou mais uma agremiação de primeira linha, desde que novos rumos foram dados ao gremio da Floresta.

Não demorou o Sr. Antonio Lunardi a completar sua historia:

— Entrei a lutar, imediatamente, para impedir que a transferencia de última hora fosse levada a cabo. Custou-me um trabalho que as minhas palavras não podem retratar. Agi junto às embaixadas, fi-las ver a inconveniencia da mudança. Conferenciei com um, com outro. Com o delegado da FIFA, com os representantes da C.B.D. Até que tudo voltasse à posição antiga, esforços não medi. E o jogo acabou mesmo no Independencia, com os Estados Unidos batendo a Inglaterra.

Adiante, volta-se o vereador e desportista Lunardi ao exame do desporto belorizontino:

OS NOVOS CAMINHO DO SETE

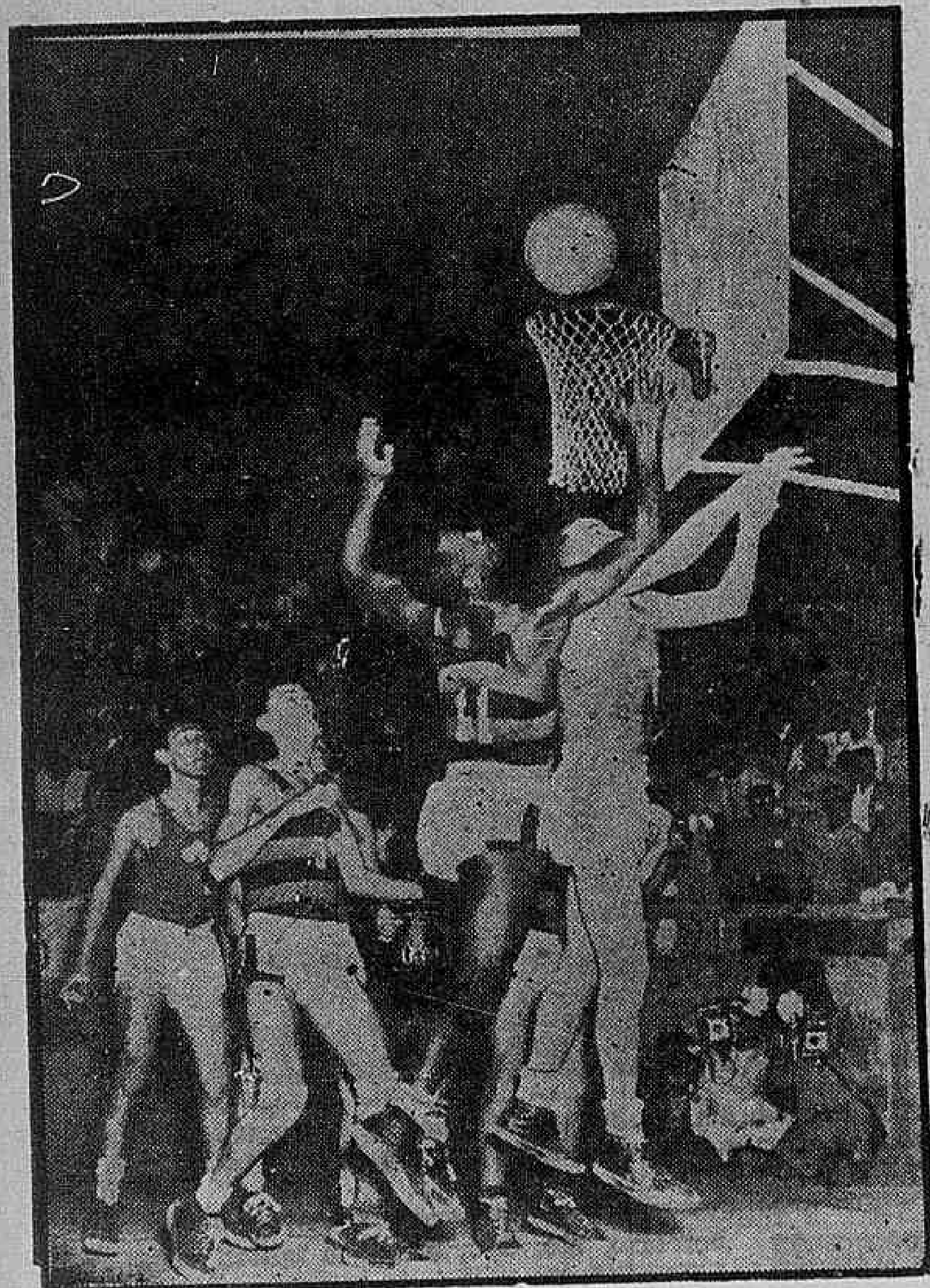
— Agora, abrem-se novos caminhos para o Sete de Setembro F. C. Agremiação tradicional, jamais pôde cumprir seu verdadeiro destino, em razão das dificuldades, e enormes, de ordem material. Sem estadio, tendo de viver dos favores dos seus co-irmãos, jamais conseguiu manter um treinamento eficiente para suas equipes, como jamais contou com um corpo regular de associados. Hoje, depois da abertura do Estadio da Independencia, tudo mudou decididamente de figura. Se 200 associados quites, no máximo, o clube contava há poucos meses passados, esses já são contados, nos dias que correm, lá pela casa dos 3.600, sendo que muitos contribuem com anuidades. Como consequencia, já há uma receita vultosa, permitindo que o clube viva sem as "ginásticas" de outros tempos, embora as dificuldades nunca deixem de existir.

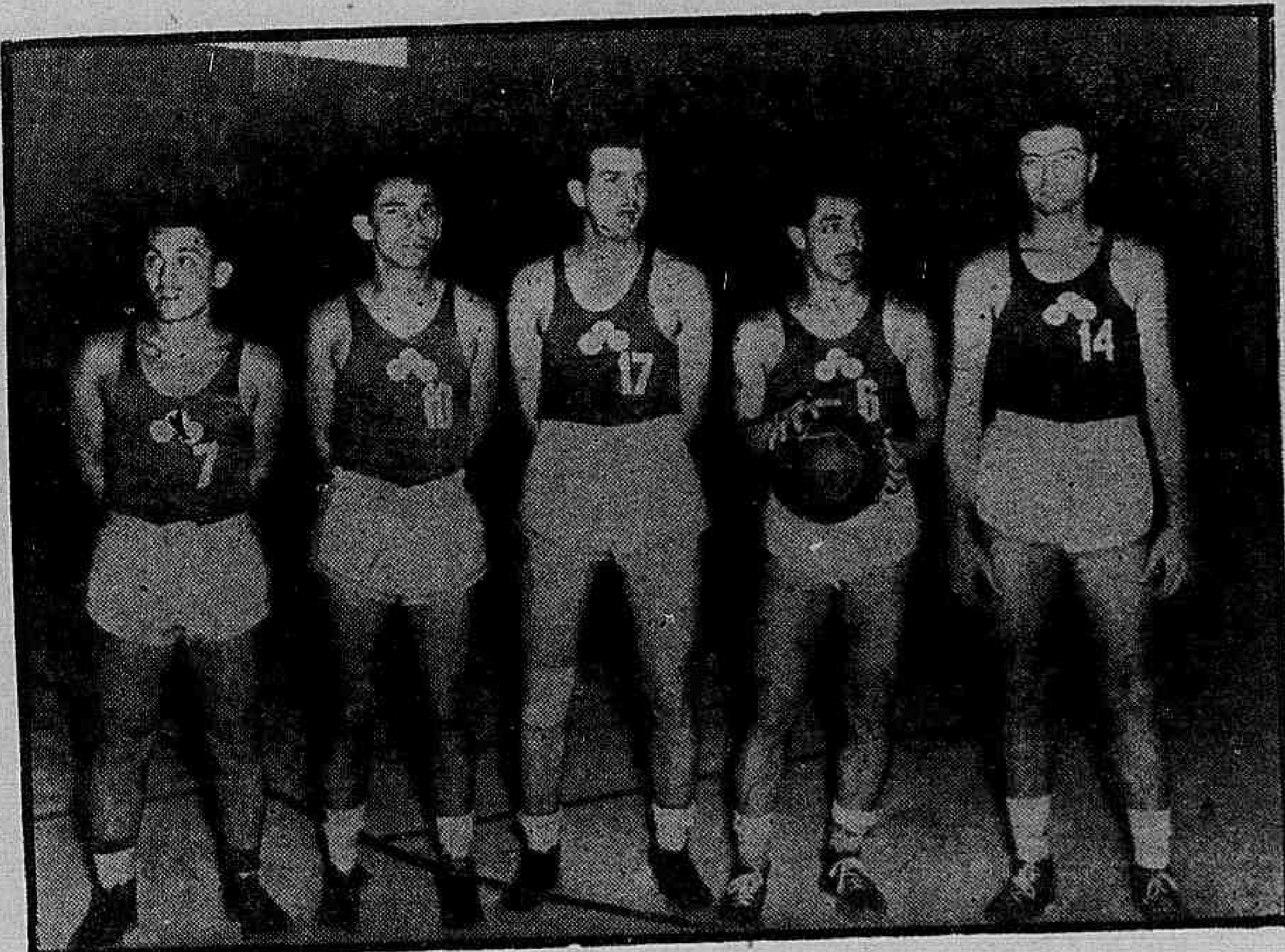
— E os planos, quais são? — perguntou o reporter.

— Muitos. E deverão ser todos cumpridos. Realizaremos as obras complementares do estadio, ali instalaremos um cinema popular, depois faremos a iluminação do campo de football. Nossos trabalhos, depois dos êxitos que vamos observando, tendem a ganhar maior estímulo e incremento. Cedo, bem cedo, estará o Sete colocado efetiva e realmente entre os chamados "grandes" do desporto de Minas. Os rubros serão tambem "grandes". Pelos seus recursos materiais ,pelo seu prestigio popular, pelo poderio de suas equipes.

Sensação no basket

A ATLETICA GRAJAU "PINTOU" COMO O CAMPEÃO DE 1950





Tendo derrotado o Flamengo no primeiro turno por 52 a 47 a Atlética bisou o feito no returno por 31 a 30 e com isso "pintou" como campeã de 1950. Acima vemos o "five" titular dos atleticanos e, ao lado, uma fase da movimentada peleja com Raimundo e Rui disputando a bola em baixo da cesta.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

Aproxima-se do seu término o Campeonato Carioca de Basket de 1950. Mais uma semana e possivelmente tudo estará terminado, com a Atlética Grajaú e o Flamengo nos primeiros postos. Em verdade confirmando o que se havia desenhado desde o primeiro turno apenas os teams de Ruy de Freitas e de Algodão se encontram habilitados à conquista do título máximo. A Atlética com maiores possibilidades porque se encontra na dianteira, com um ponto de vantagem sobre o bi-campeão de 1948 e 1949, tendo ambos dois jogos apenas a cumprirem, nas rodadas de hoje, sexta-feira e na segunda-feira próxima. A Atlética terá de jogar com o Grajaú Tennis, no campo deste, e com o Fluminense em seu proprio estadio da rua Professor Valadares, enquanto o Flamengo terá de jogar com o Riachuelo na Gavea e com o Vasco em São Januario. A impressão geral é que os compromissos finais dos dois candidatos ao titulo é que decidirão a sorte de um e de outro, já que se considera o Fluminense como capaz de fazer frente com êxito à Atlética, assim como o compromisso dos rubro-negros com o Vasco, em São Januario, principalmente por ser em São Januario, aparece grandemente perigoso. Se os dois candidatos ao titulo atravessarem os seus jogos sem tropeços, o certame estará definido em favor da Atlética, mas se esta baquear uma vez e o Flamengo não perder nenhuma então o campeonato ficará empatado e exigirá uma melhor de três para a sua decisão. Nenhum cálculo, por mais otimista, vai alem disso: admitir a hipótese de uma melhor de três desempate.

A ATLETICA ISOLOU-SE NA LIDERANÇA, REPETINDO A VITORIA DO TURNO

A situação de vantagem da Atlética Grajaú consumou-se na semana passada, na 11.ª rodada do returno. Com quatorze vitorias e uma derrota, cada um, Flamengo e Atlética defrontaram-se no estadio da rua Professor Valadares. O match cercou-se de um interesse extraordinario e atraiu uma assistencia formidavel que superlotou o estadio da Atlética, sobrando para o alto da pedreira, onde se colocaram muitos espectadores em posição deveras perigosa. Os números das campanhas dos dois adversarios favoreciam os rubro-negros que apresentavam 715 pontos contra 459, tendo assim um saldo de 256, enquanto os atleticanos contavam com 634 pontos contra 495, tendo portanto um saldo de 139. Mas na hora do ajuste de contas a Atlética, repetindo o feito do primeiro turno, no qual derrotara o Flamengo na Gavea, por 52x47 na prorrogação, levou novamente de vencida o esquadrão rubro-negro por 31x30, isolando-se assim na liderança da tabela.

Continua na página seguinte)

O GLOBO SPORTIVO
Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

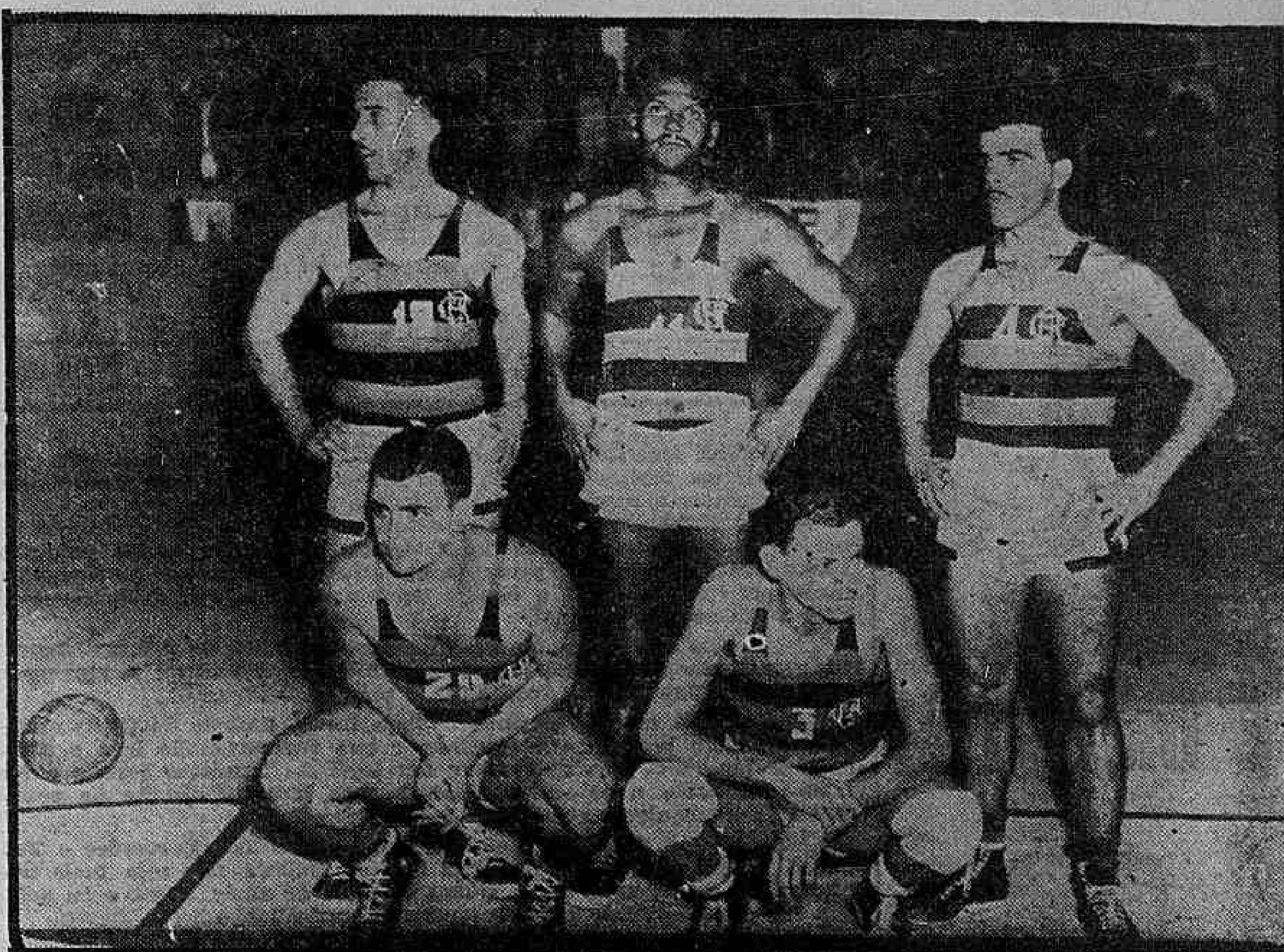
Confirmando O Feito Do Turno Os Atleticanos Derrotaram Os Rubro-negros

UM JOGO QUE VALEU PELA EMOÇÃO E FEZ VIBRAR A TORCIDA

A vitoria da Atlética, aliás, verificou-se como poderia se ter verificado a do Flamengo, com o mesmo sensacionalismo. Os rubro-negros chegaram mesmo a ter o triunfo nas mãos com o placard de 30x29, quando restavam apenas um minuto e dez segundos para o final da luta. Mas faltou-lhes serenidade nessa hora extrema para executarem a tática da bola na mão, tanto mais que foram perturbados pelo recurso mais uma vez empregado com êxito por Ruy de Freitas de aproveitar toda bola morta para fazer substituições na sua equipe. Com essas substituições Ruy de Freitas força a paralisação do cronômetro e com isso o tempo custa a se escoar, dando-lhe chance para as reações de última hora. Contra o Botafogo o capitão e técnico da Atlética fez isso e ganhou um jogo que parecia perdido e agora com o Flamengo fez a mesma coisa e voltou a ganhar outro jogo que parecia igualmente perdido naqueles 30x29 pró-Flamengo. Mas num desses entra-e-sai, com Ruy fora de jogo e Barcelos em seu lugar, ao faltarem apenas treze segundos para o término do jogo, Cleto recebeu a bola de Helinho e atirou à cesta com mão certeira. Trinta e um a trinta para a Atlética e nos treze segundos finais o Flamengo ainda chegou por duas vezes até a cesta atleticana, mas falhou nos arremessos e o jogo terminou assim com a vitoria da Atlética Grajaú por 31x30. Uma vitoria dramática, num jogo que, embora prejudicado de certa forma em sua beleza técnica pelo nervosismo natural dos teams, que sabiam jogar uma cartada decisiva, valeu pela emoção que o envolveu do primeiro ao último instante e que fez vibrar intensamente toda a torcida.

O FLAMENGO LEVOU A MELHOR NO PRIMEIRO TEMPO

O interessante é que o Flamengo se apresentou melhor no primeiro tempo, mais seguro e precavido em suas ações que a Atlética, de forma a terminar a etapa com a vantagem de 17x10 no placard. Observou-se nesta etapa que os rubro-negros não desejavam perder a posse da bola, deixando inclusive de atirar de meia distancia, para só fazê-lo bem sob a cesta. Enquanto isso a Atlética procurava desembaraçar o jogo atirando de qualquer distancia, principalmente, por intermedio de Ruy e Helinho, mas sem acertar com a cesta. Os 17x10 da primeira fase foram construidos por oito pontos de Alfredo (duas cestas de campo e quatro lances), quatro de Tião (duas cestas), dois de Algodão (uma cesta), dois de Godinho (uma cesta) e um de Raimundo (lance) contra sete de Montanha (três cestas e um lance) e três de Ruy (uma cesta e um lance).



O quadro do Flamengo, bi-campeão da cidade, que perdeu a sua grande cartada para o tri-campeonato, no match com a Atlética Grajaú

EM MENOS DE CINCO MINUTOS: ATLÉTICA 21x17

Veio o segundo tempo e com ele o colapso fatal do team rubro-negro. Em menos de cinco minutos a Atlética, acertando com a pontaria, virou o placard de 17x10 do Flamengo, para 21x17 a seu favor. Fizeram os atleticanos 11 pontos seguidos (cesta de Cleto, cesta de Ruy, cesta e lance de Montanha, cesta de Ruy e cesta de Cleto), para só então os rubro-negros se lembrarem de pedir tempo, a fim de paralisarem o jogo e esfriarem o impeto dos locais. Foi esse sem dúvida um dos grandes erros do Flamengo naquela noitada dramática: não pedir tempo logo que a Atlética fez as duas cestas seguidas (17 a 14) ou no máximo quando empatou (17 a 17). Mas o fato é que os rubro-negros tontearam, mas não se desarvoraram de todo nessa altura. E assim é que depois de deixarem o placard chegar aos 28x21 para a Atlética, começaram a recuperar o terreno perdido. E encostaram em 28x2[illegible]. Ai Helinho fez 29 a 26, mas duas cestas de Raimundo, no "peito", colocaram o Flamengo em vantagem: 30x29. Isto ao faltarem um minuto e dez segundos. O resto já descrevemos linhas atrás.

E UM SURURÚ ENCERROU O JOGO

O match que começara apresentando um detalhe estranho — o do Flamengo ter deixado vazio o vestiario da Atlética, preferindo usar o do Grajaú Tennis, nas proximidades daquele clube — terminou oferecendo cenas mais tristes. Mal encerrada a peleja, com a vitoria da Atlética por 31x30, o técnico dos rubro-negros, Kanela, invadiu a quadra e agrediu pelas costas o fiscal Ney Sodré, que caminhava para a mesa de cronometragem. Embora contido prontamente pelos proprios jogadores do Flamengo, o exemplo de Kanela deu margem a outros tumultos em campo e na arquibancada, que exigiram grande trabalho dos guardas-civis presentes. Dizemos apenas dos guardas-civis porque, embora presente um forte contingente da P.E. do Exército, não se envolveu nos acontecimentos, nem sequer para garantir os juizes, permanecendo como meros assistentes dos fatos, ao longo do campo.

OS DETALHES GERAIS DA LUTA QUE DECIDIU A LIDERANÇA

Sobre os juizes Cesar Porto e Ney Sodré cabe dizer, aliás, que, embora tendo falhas naturais num jogo de tanta movimentação, eles não influiram no resultado da luta. A arbitragem foi de certa forma satisfatoria, não se justificando a agressão e os insultos dirigidos aos juizes. A peleja que decidiu a liderança do campeonato, colocando o Atlética Grajaú isoladamente no primeiro posto e baixando o Flamengo para o segundo lugar, comportou mais estes detalhes gerais:

TEAMS E MARCADORES

ATLETICA — Ruy de Freitas (9) e Helinho (3) — Passarinho — Montanha (10) e Cleto (9) — Zé Luiz e Barcelos. Total 31.

FLAMENGO — Tião (4) e Algodão (3) — Alfredo (10) — Raimundo (9) e Godinho (4) — Evora e Zé Mario. Total: 30.

Sairam com quatro faltas Tião e Passarinho e ficaram "pendurados" com três faltas: Alfredo, Algodão e Raimundo, do Flamengo, e Helinho, da Atlética.

A Atlética cometeu nove fouls e cobrou dezessete lances, acertando sete e perdendo dez. O Flamengo cometeu quinze fouls e cobrou doze lances, aproveitando seis e perdendo seis.

A MARCHA DO PLACARD

PRIMEIRO TEMPO — Flamengo 2x0 (Alfredo) — 3x0 (Rai-

(Conclue na pag. seguinte)

Grande Premio Brasil
1950
6 de Agosto
SWEEPSTAKE CR$ 5.000.000,00
Evstein 1950

Mas que pequena Grapette!

SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

3.014

"TEST" SPORTIVO
(Solução)
b) Football

SE NÃO SABE...
1) 2 de agosto de 1885
2) Gertrude Ederle
3) Federação Brasileira de Sports
4) 1938 (4 de setembro)
5) Peso-pena pesa mais.

A TAÇA DAVIS

COMO É DISPUTADA ESSA FAMOSA TAÇA -- BILL TILDEN, O TENNISTA NÚMERO UM -- O ATUAL REI DO TENNIS: JACK KRAMER

Os norte-americanos andam bastante preocupados, pois, pela primeira vez em muitos anos Tio Sam talvez encontre serias dificuldades para sustentar a coroa mundial do tennis amadorista.

Quase todos os seus grandes tennistas — entre eles os extraordinarios Jack Kramer e Pancho Gonzales — atraidos pelas polpudas recompensas oferecidas pelos empresarios tornaram-se profissionais, razão por que, este ano, a equipe norte-americana não se apresentará com a sua solidez habitual.

Num pais onde o tennis atingiu elevado indice de desenvolvimento, arrastando aos torneios grandes multidões, é natural a apreensão com que os "fans" estão encarando a próxima temporada.

A Australia está namorando a Taça Davis, simbolo do titulo mundial, e é bem possivel que este ano a sua representação leve o cobiçado troféu. Eles vão apresentar um team de tennistas jovens e em franca ascensão e os técnicos mostram-se receosos quanto às possibilidades da equipe norte-americana.

Mas eu não estou preocupado. Ainda temos Ted Schroeder e Ted nunca perdeu um match da Taça Davis. Embora não seja mais nenhuma criança, possue ainda o mesmo vigor de antigamente e eu acho que ele poderá vencer os representantes australianos.

E' claro que ele precisará de auxilio. Mas se Bill Talbert, Bob Falkenburg e Earl Cochell tiverem uma atuação semelhante à que apresentaram no ano passado, não tenho dúvida em afirmar que serão bem amplas as possibilidades de Tio Sam este ano.

A DECISÃO DO TITULO

Comparados com os jogos da Taça Davis, os campeonatos regionais são brincadeiras de criança. O clássico do baseball apresenta apenas dois teams norte-americanos ao passo que na Taça Davis intervêm de vinte a trinta paises em todo o globo.

Eis como o titulo de campeão mundial é decidido. Os campeões ficam classificados automaticamente para as finais e não precisam participar das eliminatorias. Os demais concorrentes se enfrentam segundo a "zona" a que pertencerem. Há uma zona americana e uma zona européia.

Este ano, vinte e dois paises competirão na zona européia e quatro na zona americana. Os vencedores desses jogos jogarão depis e o vencedor irá então enfrentar o campeão em agosto.

Cada torneio consistirá em cinco jogos — quatro simples e um de duplas.

OS VENCEDORES DA TAÇA

Acreditem ou não, somente quatro nações já conquistaram a Taça Davis.

Tio Sam conquistou-a dezesseis vezes. A Grã-Bretanha, nove. A Australia, sete. E a França, seis. As vitorias dos franceses foram obtidas no periodo compreendido entre 1927 e 1932.

Somente dois outros paises conseguiram até hoje chegar às finais — a Bélgica em 1904 e o Japão em 1921 e isto é uma prova do ardor com que os "matches" são discutados.

Ora, como os jogos da Taça Davis são essa disputa do campeonato mundial talvez se posa, por esse meio, classificar o tennista número um em todos os tempos. Assim pensando, tratei de procurar o homem que apresentou os melhores resultados nesses jogos.

Eis aqui o que a minha busca revelou. Os números referem-se às partidas vencidas e perdidas.

JOGADOR	Ganhou	Perdeu
BILL TILDEN — Estados Unidos	17	5
BILL JOHNSON — Estados Unidos	11	3
HENRI COCHET — França	11	3
FRED PERRY — Inglaterra	9	1
BUNNY AUSTIN — Inglaterra	8	4
NOMAN BROOKS — Australiã	8	5

No tocante à percentagem, Perry é o primeiro com 900, seguido de Johnson e Cochet com 786. Tilden é, entretanto, considerado o maior de todos eles.

Foi Bill quem teve maior número de vitorias. O record que ele estabeleceu, alcançando doze vitorias consecutivas na Taça Davis de 1920 a 1926, ainda não foi superado. Ninguem, com efeito, conseguiu ainda vencer um total de doze partidas.

Depois de Bill, deparamos com dificuldades para estabelecer quem seja o segundo melhor tennista. As preferencias podem recair em Cochet, Perry, Don Budge (que venceu quatro e perdeu duas partidas na Taça Davis, tornando-se depois profissional no auge da carreira) ou Jack Kramer.

O MONARCA DO TENNIS

Atualmente, Kramer é o rei absoluto do mundo do tennis. Se continuasse amador, talvez tivesse batido o record de Tilden. Kramer já havia conquistado a Taça por quatro vezes antes de tornar-se profissional em 1948. Não há a menor dúvida de que ele teria vencido mais dois matches em 48, dois em 49 e dois em 50.

Teria, assim, dez vitorias consecutivas. E como tudo indica que ele ainda conservará a sua magnifica forma por mais dois ou três anos, bem se pode calcular que record esplêndido ele teria levantado no tennis amadorista.



JACK KRAMER — o maior tennista da atualidade, ao lado de Segura Cano

CONFIRMANDO O FEITO DO TURNO OS ATLETICANOS DERROTARAM OS RUBRO-NEGROS

(Continuação da página anterior)

mundo) — 5x0 (Algodão) — 5x2 (Montanha) — 6x2 (Alfredo) — 7x2 (Alfredo) — 7x3 (Ruy) — 7x5 (Montanha) — 9x5 (Tião) — 10x5 (Alfredo) — 12x5 (Alfredo) — Tempo para a Atlética — 12x7 (Montanha) — 13x7 (Alfredo) — 15x7 (Godinho) — Tempo para o Flamengo — 15x8 (Montanha) — 17x8 (Tião) — Saiu Passarinho com quatro faltas, entrando Zé Luiz — 17x10 (Ruy) — Final do tempo: Flamengo, 17 x Atlética, 10.

SEGUNDO TEMPO — Flamengo 17x10 — 17x12 (Cleto) — (17x14) (Ruy) — 17x16 (Montanha) — 17x17 (Montanha) — Atlética 19x17 (Ruy) — 21x17 (Cleto) — Tempo para o Flamengo — 21x19 (Godinho) — 22x19 (Cleto) — Entraram Evora e Zé Mario nos lugares de Godinho e Tião — 22x21 (Raimundo) — 24x21 (Helinho) — Voltou Godinho no lugar de Alfredo — 25x21 (Cleto) — 26x21 (Cleto) — Voltou Alfredo no lugar de Evora — Tempo para a Atlética — 28x21 (Ruy) — 28x23 (Alfredo) — Voltou Tião no lugar de Zé Mario — 28x25 (Raimundo) — Tempo para a Atlética — 28x26 (Algodão) — Saiu Tião com quatro faltas, voltando Evora — Voltou Zé Mario no lugar de Alfredo — 29x26 (Helinho) — Voltou Alfredo no lugar de Zé Mario — 29x29 (Raimundo) — Flamengo 30x29 (Raimundo) — Tempo para a Atlética — Entrou Barcelos no lugar de Ruy de Freitas — Voltou Ruy no lugar de Barcelos — Voltou novamente Barcelos no lugar de Ruy — Atlética 31x30 (Cleto) ao faltarem treze minutos — Final do jogo: Atlética 31x30.